
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
BACHARELADO EM LETRAS LIBRAS

JAMILE DE SOUZA LIMA

**TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO MUSICAL DO PORTUGUÊS PARA
A LIBRAS: DESAFIOS DA FORMAÇÃO DE TILS**

FLORIANÓPOLIS

2018

JAMILE DE SOUZA LIMA

TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO MUSICAL DO PORTUGUÊS PARA A LIBRAS: DESAFIOS DA FORMAÇÃO DE TILS

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à disciplina de TCC, do curso Bacharelado em Letras/Libras da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Letras/Libras.

Orientadora:

Prof.^a Janine Soares de Oliveira

Co-orientador:

Prof. Tarcísio de Arantes Leite

FLORIANÓPOLIS

2018

Dedico este trabalho a minha eterna amiga Milena Rosas das Neves de Jesus (*In Memoriam*) que contribuiu fortemente para a pessoa que estou me transformando.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo da vida, e não somente nestes anos como acadêmica, mas que em todos os momentos é o maior mestre que alguém pode conhecer.

Aos professores Aline Nunes de Sousa, Audrei Gesser, Carlos Rodrigues, Germano Dutra, Juliana Tasca Lohn, Karin Lilian Strobel e Silvana Aguiar pelos ensinamentos que foram muito além dos conteúdos do currículo, com vocês obtive aprendizados importantes para a vida. A missão de vocês foi muito além da missão de professores, vocês foram verdadeiros mestres. Saibam que conseguiram despertar a minha admiração de um modo único, e se tornaram uma inspiração.

Ao mestre e professor Marcos Luchi por sempre me incentivar e compreender nos momentos difíceis, disponibilizar todos os recursos que necessitei para me tornar um ser mais capaz. Contigo aprendi não apenas ser uma acadêmica, mas acima de tudo ser eu mesma e fazer aquilo que me faz feliz!

Ao Setor de Acessibilidade Informacional em especial a Clarissa Agostini Pereira que com todo respeito e atenção sempre estava disposta a me ajudar no empréstimo de equipamentos para atender a minha necessidade e assim fazer com que a inclusão de uma certa forma ocorresse.

Ao bolsista, colega e amigo Jefferson Lucinda que foi responsável pela adaptação do material (textos para áudios), meu muito obrigada pela paciência e dedicação no desenvolvimento de sua função a qual muito contribuiu para que esse trabalho fosse construído! Acredito que a palavra obrigada ainda é pouco para expressar minha gratidão no seu trabalho nada fácil.

A minha orientadora prof. Dra. Janine Soares de Oliveira e acima de tudo uma pessoa que considero AMIGA que acreditou em mim e fez toda a diferença desde o ano que a conheci até o momento atual pela paciência, pela dedicação, por nunca ter desistido de mim. E acima de tudo, pelo incentivo, pois muitas vezes foi o empurrão que eu precisava para seguir na caminhada para transformar o que antes era sonho no que hoje posso chamar de realidade. Saiba que tu foste o presente que Deus colocou em minha vida via UFSC e ao prof. Dr. Tarcísio de Arantes Leite coorientador deste trabalho, que sempre acreditou em mim, cuja tranquilidade (meio a minha agitação) e conselhos em muito contribuíram para que isto fosse uma realidade. Obrigada!!!

Aos meus colegas de classe que se tornaram grandes amigos a Geordana Maria dos Santos, Silvio Tavares, Deise Cléa Leonel , Rita de Cássia e Thuanny Galdino a quem aprendi a amar e construir laços eternos. Obrigada pela paciência, pelo sorriso, pelo abraço, pela mão que sempre se estendia quando eu precisava. Esta caminhada não seria a mesma sem vocês.

Às minhas amigas Daniela Ameno dos Santos, Jucélia Herculano, Priscilla Ouverney, Luciana Costa e Nailza dos Santos que volta e meia estavam lendo e corrigindo meus trabalhos, na fase TCC então, nunca houve tanta troca de e-mail como nesses momentos. Aos amigos Cristiano Carlos de Jesus, Marilene Ramos de Jesus Santana, Natiele Silva, Gilliard Freitas Costa, Juliana Barbosa, Iasmim Vieira que sempre acreditaram em mim, uns de longe outros de perto sempre estavam com pensamento positivo e me dando força para prosseguir na caminhada!

Aos meus pais muito obrigada por todo carinho e pensamentos positivos.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada!

RESUMO

Na contemporaneidade, diversos países possuem cursos de formação de tradutores e intérpretes de língua de sinais. A partir de um percurso histórico que passou a ser desenvolvido em instituições religiosas e foram contemplados em outros espaços, permitindo a inclusão de pessoas surdas no âmbito social e educacional. A formação de tal profissional passou por inúmeros contextos, possibilitando sua participação em diversos setores, tais como na área da saúde, do jurídico e do educacional. Entretanto, a inclusão da pessoa surda passou a vislumbrar novos aspectos e elementos, como a participação do surdo no meio musical, o qual só é possível a partir da presença do tradutor e intérprete de Libras a partir da presença do tradutor e intérprete de Libras na esfera artística diante dos desafios da tradução e interpretação de músicas e canções para a língua de sinais. O presente estudo busca mapear a formação dos intérpretes de Libras para atuar com tradução e interpretação de músicas na esfera artística, verificando os desafios da tradução e interpretação de canções e músicas do português para língua de sinais brasileira a partir do mapeamento realizado nas universidades federais que oferecem o curso de Letras - Libras. Trata-se de uma pesquisa quantitativa que analisou informações a partir do contraponto entre a fundamentação teórica e 16 universidades federais brasileiras, das quais apenas 7 oferecem o curso de bacharelado em Letras- Libras. A partir da análise dos resultados, conclui-se que a formação em nível de graduação em tradução e interpretação de Libras oferece pouca informação acerca dos desafios da tradução e interpretação de música e canções a partir da Língua Portuguesa, indicando que há longo caminho a ser percorrido para a consolidação de uma formação adequado de TILS para a habilitação voltada para atuação frente à inclusão do surdo na esfera artística.

Palavras-chave: Música. Tradução e Interpretação. Formação de Intérprete de Libras

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

TILS – Tradutor Intérprete de Língua de Sinais

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 A FORMAÇÃO ACADÊMICA DO INTÉRPRETE E A HISTÓRIA DO CURSO LETRAS-LIBRAS NO BRASIL	13
3 O INTÉRPRETE EDUCACIONAL E AS DIRETRIZES DOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS	19
<u>4 FORMAÇÃO DE INTÉRPRETES E A MÚSICA NO CURRÍCULO ESCOLAR</u>	25
5 ALINHANDO OS SUJEITOS E O CENÁRIO: O INTÉPRETE EDUCACIONAL E A ESFERA ARTISTICA.....	28
6 METODOLOGIA	38
7 RESULTADOS DO MAPEAMENTO NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS	40
7.1 Resultado do mapeamento realizado nos mecanismos de busca	Erro! Indicador não definido.
7.2 Mapeamento Realizado em Contato Direto com as Instituições	43
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
REFERÊNCIAS.....	49

1 INTRODUÇÃO

Ao longo de toda história, os indivíduos surdos sempre sofreram um estigma quanto à sua condição. Pelo fato de tais indivíduos contarem com barreiras (totais ou parciais) no âmbito auditivo, os mesmos viveram sob o amparo de um histórico que contemplou inúmeras privações, incluindo aspectos que envolvem as músicas e as canções.

As línguas de sinais como a Libras (Língua Brasileira de Sinais) possibilitaram uma forma de promover o acesso para as pessoas surdas, tanto no enfoque social quanto no educacional, permitindo o amplo desenvolvimento das potencialidades dos indivíduos surdos, visto que em caráter geral a única diferença de tais indivíduos consiste na surdez, o que não pode representar um bloqueio para o conhecimento e valorização da pessoa surda.

Sobre a língua de sinais, há muitos mitos e verdades, nos quais muitas pessoas acreditam na sua universalidade, artificialidade e diferente do que muitos pensam não é mímica, dentre outros. Gesser (2009), por exemplo, desmitifica essas crenças, explicando didaticamente que Libras não é universal, é natural e evoluiu com base na cultura do povo surdo, não sendo artificial. Libras não é mímica e sim língua, possui uma estrutura gramatical própria, superando as ideias daqueles que acreditam serem apenas gestos ou mímicas, como uma maneira de comunicação entre os surdos.

Diante deste exposto o presente trabalho que trata da preocupação quanto à formação do intérprete de Libras frente a esfera artística no que tange o trabalho com textos musicais em específico, tendo como objetivo geral mapear *as universidades brasileiras que promovem formação para atuação neste contexto*. Propondo para isso um estudo em relação à interpretação em Libras-Língua Portuguesa com ênfase na formação do tradutor e intérprete de Libras (TILS)¹ na inclusão das pessoas surdas dentro da esfera artística.

Deste modo, os objetivos específicos da pesquisa são:

- Verificar a partir dos mecanismos de busca se as instituições de ensino superior brasileiras no âmbito público ofertam a formação do intérprete de Libras para atuar na esfera artística com tradução e interpretação de músicas no oferecimento dos seus cursos de graduação presencial em Letras-Libras;

¹ Tradutor-intérprete de língua de sinais - Pessoa que traduz e interpreta a língua de sinais para a língua falada e vice-versa em quaisquer modalidades que se apresentar (oral ou escrita)

- Realizar um mapeamento nas universidades federais brasileiras, verificando se os cursos de graduação presencial em Letras-Libras oferecem formação para atuação do TILS no contexto artístico-cultural, em específico, para atuação com tradução e interpretação de músicas e se as mesmas oferecem um estudo acerca dos desafios da tradução e interpretação das músicas do português para a Libras.

Para que fosse possível atender aos objetivos visando uma inclusão verdadeiramente aplicável ao problema exposto, se fez necessária a construção de uma revisão de literatura pertinente ao tema, para possibilitar a análise objetiva das informações coletadas nos sistemas de busca e na pesquisa de campo realizada juntamente às universidades federais. Para a consolidação do alcance dos objetivos e conclusões perante os aspectos apresentado no presente estudo se fez indispensável a adoção de métodos e técnicas de pesquisa adequadas ao desenvolvimento do presente estudo. A presente pesquisa fez uso dos métodos quantitativos, os quais, segundo Gerhardt e Silveira (2009):

- Coleta dados sem emprego de instrumento formal e estruturados;
- Dá ênfase no subjetivo como um meio para compreender e interpretar as observadas;
- Promove a análise das informações narradas de modo organizado e intuitivo.

Na atualidade, as instituições de ensino brasileiras tanto no nível básico quanto na educação superior devem incluir em seu quadro de funcionários o tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa, com o intuito de viabilizar o acesso à informação e a educação por parte de alunos surdos. Esse profissional, de acordo com os incisos I e III do §1º do artigo 21 Decreto nº.5626/05 deve atuar em todos os processos seletivos para cursos nas instituições de ensino, na sala de aula ao viabilizar o acesso dos alunos surdos aos conhecimentos e conteúdos curriculares em todas as atividades didático-pedagógicas e no apoio à acessibilidade aos serviços e às atividades-fim das instituições de ensino.

Ora, no âmbito do contexto educacional é destacada a atuação profissional do Intérprete de Língua de Sinais (TILS). Segundo Quadros (2004) diversos conteúdos devem ser pautados no âmbito da formação do TILS, envolvendo estudos com base em pesquisas sobre interpretação, ensino de princípios básicos de linguagem e de comunicação, habilidades

de tradução e técnicas de tradução e interpretação, iniciando com atividades de tradução consecutiva e passando para a tradução simultânea, observando os vários graus de exigência até atingir o nível necessário para sua atuação profissional. A autora destaca que “não existem fórmulas de como formar intérpretes; portanto, um processo constante de reflexão e avaliação tornará realidade a formação desse profissional” (QUADROS, 2004, p. 57).

Ainda segundo a autora a interpretação de língua de sinais na educação é a área de interpretação mais requisitada na atualidade, de modo que o intérprete especialista deverá atuar no segmento educacional a partir de um perfil para intermediar as relações entre os professores e os alunos, bem como entre colegas surdos e colegas ouvintes. As habilidades, competências e responsabilidades do TILS, entretanto, são de difícil determinação, uma vez que o papel do intérprete dentro da sala de aula acaba se confundindo com o papel do professor (o aluno, por exemplo, dirige questões diretamente ao intérprete, comentando e travando discussões em relações aos tópicos abordados diretamente ao profissional e não ao professor). De acordo Quadros (2004, p.61), o intérprete, assim, deve assumir uma conduta profissional ética e assumir a responsabilidade pelas funções específicas a sua área de atuação, tais como:

- Tutorar os alunos em qualquer circunstância;
- Apresentar informações acerca do desenvolvimento dos alunos;
- Acompanhar os alunos;
- Disciplinar os alunos;
- Realizar atividades gerais extraclasse.

Em relação ao campo educacional, temos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's, 1998) o estabelecimento de uma série de objetivos, em particular, diante da aplicabilidade do ensino de música dentro do eixo de Artes. Esses objetivos, evidentemente, para que possam ser plenamente alcançados devem ser compostos com uma aplicação curricular escolar adequada. De acordo com Penna (2001), por exemplo, a música ganha no âmbito do currículo escolar três eixos distintos: comunicação e expressão em música: Interpretação, Improvisação e Composição; Apreciação Significativa em Música: Escuta, Envolvimento e Compreensão da Linguagem Musical; e A Música como Produto Cultural e Histórico: Música e Sons do Mundo, mediante a isso existido aluno surdo na turma se faz necessário o interprete de libras para que o aluno tenha acesso ao conhecimento, o qual o

profissional tem que um conhecimento e afinidade para o contexto, pois diferente das outras disciplinas a música sentida e isso tem papel fundamental do intérprete de Libras.

De acordo com Fonterrada (2004) a música deve ser contemplada como uma área que possui conteúdos específicos, sem ser assumida como uma área que possui conteúdos específicos, não sendo compreendida como uma disciplina propriamente dita, mas sim como parte que constitui a disciplina artísticas. Essa é justamente a concepção amparada pelo texto dos PCN's, visto que o documento não apresenta a forma através da qual as artes devem estar presentes no currículo. A partir de tal explanação acerca da música no currículo escolar, propõe-se abordar a formação de intérpretes onde os cursos superiores formam intérpretes que atuarão na educação básica. As legislações brasileiras voltadas para a acessibilidade vêm impulsionando a demanda da formação de profissionais para atuarem como agentes mediadores da inclusão, de modo que a regulamentação e tais ocupações promove um repensar sobre o currículo de tal formação. A profissão Intérprete de Libras, por exemplo, é reconhecida pela Lei nº 12.319/2010.

O presente trabalho propõe-se a apresentar um mapeamento a partir da esfera artística passando pela esfera educacional onde o intérprete pode ter contato com as disciplinas de Artes, perpassado por diferentes documentos legais, tais como decreto 5.626/2005, lei 12.319/2010 e PCN's (1998) sobre a formação do tradutor/intérprete de Libras para atuar como interpretação de músicas para Libras. .

2 A FORMAÇÃO ACADÊMICA DO INTÉRPRETE E A HISTÓRIA DO CURSO LETRAS-LIBRAS NO BRASIL

A Língua Brasileira de Sinais instituída como um sistema linguístico de natureza visual-motora, originado a partir das comunidades de pessoas surdas existentes no país, foi promulgada somente no ano de 2002 e denominada Lei de Libras (Lei nº. 10.436/2002). No ano de 2005, a Lei de Libras foi regulamentada pelo Decreto nº. 5.626/05, o qual dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e propõe providências, dentre outros aspectos, para a inclusão da Libras como disciplina curricular, para a formação do professor e do instrutor de Libras e sobre a formação do tradutor e intérprete de Libras/Língua Portuguesa.

De acordo com Martins (2016) o referido decreto é um dos mais importantes mecanismos legais no tocante à necessidade de formação e ampliação da prática interpretativa, sobretudo da ampla participação do intérprete nos espaços sociais e no âmbito educacional. De tal modo, cumpre-se destacar os principais pontos presentes no instrumento legal acerca de tais elementos.

Em particular, o Capítulo V do Decreto nº. 5.626/05 versa sobre a formação do tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa, afirmando em seu artigo 17 que a formação destes profissionais deve ser efetivada pelos cursos superiores de Tradução Interpretação, com habilitação voltada para Letras - Língua Portuguesa. De acordo ainda com o artigo 18, no prazo de dez anos a contar da vigência do instrumento legal, a formação de tradutor e intérprete de Libras – Língua Portuguesa em nível médio deve dar-se por meio dos cursos de educação profissional, de extensão universitária e de formação continuada promovida por instituições de ensino superior e pelas instituições credenciadas pelas secretarias de educação. Essa formação pode ser realizada ainda por organizações da sociedade civil que representem a comunidade surda, desde que haja convalidação por parte destas referidas instituições.

Foi a partir desse decreto que se iniciou a oferta dos cursos Letras-Libras. O primeiro Curso Letras-Libras foi ofertado pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) na modalidade à distância constituindo nove polos: INES/RJ, UNB, USP, UFAN, UFC, UFBA, CEFET/GO. Também foi a UFSC que ofereceu o primeiro curso de Letras-Libras na modalidade presencial.

O pioneirismo e a inovação da UFSC no oferecimento do curso de Letras-Libras constitui um marco de grande relevância acadêmica, social e histórica, diante da necessidade

de uma ação concreta de educação voltada para as particularidades dos alunos surdos, com potencial para gerar resultados inimagináveis em poucos anos, sendo considerada uma das mais importantes iniciativas político-educacionais implantadas no país na área.

Maia (2017) aponta que desde os primórdios do oferecimento do curso de Letras-Libras no Brasil, o legislador estabeleceu que o professor deve ser graduado em Letras-Libras, garantindo a prioridade aos surdos nos cursos de formação, corrigindo uma falha histórica que inibia a participação dos mesmos no espaço acadêmico, provocando a exclusão. Para melhor compreender o histórico do curso de Letras-Libras em âmbito nacional, torna-se indispensável, entretanto, conhecer sobretudo a história do oferecimento do primeiro curso.

Quadros e Stumpf (2009) apontam que o curso oferecido pela UFSC representou uma iniciativa que atendeu às exigências legais, com um programa que selecionou 500 estudantes, 447 surdos e 53 bilíngues, dos estados do Amazonas, Ceará, Bahia, Distrito Federal, Goiás, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Os materiais utilizados para o oferecimento do curso na modalidade à distância tiveram como baseo ambiente virtual de ensino e a produção de vídeos em Libras, com acesso por parte dos alunos a diferentes textos. As autoras explicam que a estrutura do curso foi pensada:

[...] juntamente com profissionais surdos que são designers instrucionais e demais profissionais. O objetivo é implementar um curso “surdo”, no sentido de atender ao público alvo do curso, ou seja, organizado a partir das experiências visuais e na língua de sinais (QUADROS; STUMPF, 2009, p. 2).

De acordo com Maia (2017) embora o curso Letras-Libras da UFSC não fosse considerado ‘perfeito’ (sobretudo pelo fato de ser o pioneiro no Brasil) o mesmo foi importantíssimo para uma maior valoração quanto ao oferecimento dos cursos Letras-Libras em âmbito nacional, servindo como o ponto de partida para a concepção fundamental que envolve o curso nos moldes conhecidos atualmente.

Dall’Alba e Sarturi (2014) apontam que a primeira turma dos cursos Letras-Libras no Brasil concluíram em 2011 nos nove pólos onde o curso fora ofertado, com a formação de 376 alunos. Já na segunda edição do curso de Letras-Libras iniciada em 2008, também na modalidade à distância, foram formados 389 alunos no curso de licenciatura e 342 alunos de bacharelado.

Silva *et al.* (2014) relatam que no ano de 2012 foi lançado um plano do Governo Federal intitulado “Plano Viver Sem Limites”, no qual se dispôs a apoiar a implementação de um curso de Letras-Libras em cada estado da federação, buscando atender as demandas

impostas pela necessidade de mudar a realidade da educação dos surdos em todas as regiões brasileiras, sobretudo naquelas caracterizadas pelo insucesso educacional e pela evasão de surdos e deficientes aditivos no ensino regular:

A desejada formação de professores surdos e ouvintes que acontecerá por meio do desenrolar do presente Projeto Pedagógico, certamente mudará a história educacional dos surdos amazonenses, pois qualificará professores para o ensino da Língua Brasileira de Sinais e para a criação de ambientes linguísticos o mais naturais possíveis dentro das escolas, sejam estas escolas bilíngues de surdos, classes bilíngues de surdos, ou escolas inclusivas nas quais a Libras poderá ser difundida e os estudantes usuários desta língua poderão ter professores bilíngues. Este curso é fundamental também para garantir a acessibilidade aos surdos, conforme previsto na Lei de Acessibilidade (SILVA *et al.*, 2014, p. 13-14).

Sarmiento e Amaral (2012) ao analisarem a história ainda recente do curso de Letras-Libras na realidade brasileira, apontam que não se faz necessário tão somente analisar o momento no qual fora implementado o curso de modo efetivo em âmbito nacional, mas também o momento *a posteriori*, após a implementação do curso. As autoras apontam que o curso contribuiu para uma atuação profissional que aproxima a cultura e a necessidade dos cursos, formando tradutores e intérpretes de Libras, analisando um curso que teve início no segundo semestre de 2008, com formação em 2012, no Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), contando com 16 alunos formados. Segundo as pesquisadoras, nesse cenário:

- Destes alunos, 68,75% já praticavam a interpretação/tradução em Libras desde o início do curso;
- 25% dos alunos tinham a interpretação como fonte de renda principal;
- 62,50% atuam no momento do estudo como intérpretes e professores de libras;
- 18,75% atuam no momento do estudo como docentes de Língua de Sinais, sendo esta sua principal atividade profissional.

Dessa forma, nos primeiros cursos de Bacharelado em Letras-Libras oferecidos em âmbito nacional foi possível formar estudantes para atuarem como tradutores e intérpretes de Libras. Isso contribuiu para corrigir um aspecto histórico quanto à promoção da exclusão do indivíduo surdo no Brasil, bem como para a construção de condições que envolviam o reconhecimento e aceitação da Língua Brasileira de Sinais.

Cerny e Vilhalva (2014) apontam que outro ponto fundamental para se analisar a história do curso de Letras-Libras em âmbito nacional se dá na construção do desenvolvimento do material didático a ser utilizado pelos discentes. As autoras apontam que

os primeiros materiais didáticos envolviam a disponibilização dos conteúdos a serem ensinados nos cursos através de três meios:

1. Material Didático Impresso - denominado caderno de estudo;
2. Material Didático On-line - denominado ambiente virtual de ensino e aprendizagem (AVEA);
3. Material Didático em DVD ou outros formatos de vídeo para serem reproduzidos no computador.

Estes materiais didáticos, embora passíveis de aperfeiçoamento, passaram a se constituir como importantes meios de comunicação entre os alunos, a proposta pedagógica e as primeiras instituições que ofereceram o curso de letras-libras, sendo estruturados com base na realidade socioeconômica e cognitiva dos alunos e da modalidade de educação. Para tanto, foram formadas equipes qualificadas que idealizaram os materiais didáticos considerados pioneiros no contexto histórico dos cursos de Letras-Libras, as quais foram compostas por especialistas em EAD, por diagramadores, ilustradores e designer institucionais:

(...) esses profissionais atuaram em conjunto com os especialistas em EaD na definição das estratégias de aprendizado, criando uma metodologia de ensino baseada no aprendizado “visual” como diferenciador do aprendizado tradicional. Eles participaram dos processos que incluem o desenvolvimento dos materiais on-line, digital e impresso, ou seja, todos os conteúdos passaram por esta equipe que organizava e acompanhava a sua implementação e desenvolvimento no curso. Essa equipe trabalhou, colaborativamente, junto aos professores autores e equipes de produção (hipermídia, vídeo e produção gráfica) no planejamento e execução das ações didáticas do curso e preparação dos materiais (elaboração de hipertextos, planejamento das atividades de avaliação, aprovação dos roteiros dos DVD-vídeos, elaboração dos cadernos de estudo). A responsabilidade da equipe era por todo o processo de produção dos materiais desde a chegada dos textos elaborados pelos professores autores até sua implantação no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (CERNY; VILHALVA: 2014, p. 43).

Desta forma, foi concebida em sentido histórico a idealização de equipes com conhecimentos acerca de Letras e de Libras, com ênfase na cultura surda, para que pudessem ser formulados os materiais didáticos e as estratégias de ensino que se constituiriam como a base dos cursos de Letras-Libras ofertados pelas instituições do ensino superior brasileiras.

Sousa, Lemos e Leitão (2014) apontaram que as primeiras iniciativas envolvendo os cursos de Letras-Libras em âmbito nacional a partir do ano de 2005 contribuíram para melhor perceber a necessidade de avanço e as dificuldades enfrentadas pelas instituições. Dentre as

principais dificuldades apontadas nesse sentido, as equipes de trabalho identificaram as que seguem expressas abaixo:

- Nos primeiros cursos, os alunos demonstraram grande dificuldade para navegar com qualidade no ambiente virtual de ensino aprendizagem, além de dificuldades relacionadas à sistematização do tempo de estudo com consciência e autonomia, dificuldade comum aos cursos de EAD;
- Foi identificada também uma grande dificuldade de se estabelecer uma cultura de discussão nos fóruns virtuais, dado que os espaços de discussão são considerados indispensáveis para que os alunos do curso de Letras-Libras pudessem desenvolver um espaço colaborativo para o aprendizado;
- Houve também grandes dificuldades em se ler textos acadêmicos e de escrever em português, sobretudo no caso dos estudantes surdos, falantes do português como segunda língua.

Com base nessas dificuldades, tem-se que:

Essas dificuldades acabavam por refletir nos encontros presenciais, pois geravam uma sobrecarga de demandas extras – como a destinação de uma grande parcela de tempo do encontro para se tirar dúvidas que poderiam perfeitamente ter sido dirimidas pelo AVEA ou para se responder perguntas cujas respostas já estavam explicitadas no ambiente virtual. Entender que a aula do curso EaD não se dá apenas no momento presencial é, portanto, um desafio grande, principalmente nos primeiros semestres do curso (SOUSA; LEMOS; LEITÃO, 2014, p. 165).

Novamente, ao se considerar a história do curso de Letras-Libras, observa-se que a estruturação do curso, embora inédita em todo o continente latino-americano, passou por dificuldades consideradas naturais neste processo. Desta forma, foi necessária a realização de um acompanhamento constante, com o intuito de corrigir quaisquer falhas nos materiais didáticos e nos processos de ensino-aprendizagem, bem como de aperfeiçoar o processo de ensino e aprendizagem como um todo.

Quadros (2014) buscou analisar o oferecimento dos primeiros cursos de Letras-Libras na Universidade Federal do Ceará (UFC) que contou com o ingresso de 55 estudantes (52 surdos e 03 ouvintes, todos falantes de Língua Brasileira de Sinais) em outubro de 2006, com o ingresso de outra turma em julho de 2008, que era composta por dois grupos, visando tanto a formação de professores de Libras (licenciatura), cuja turma era composta por 29 alunos

(dois ouvintes); e uma turma de bacharelado voltada para a formação de tradutores e intérpretes de Libras, composta por 30 alunos ouvintes. Destes, 46 concluíram a licenciatura (em março de 2010) e outros 45 se graduaram em Letras-Libras (novembro de 2012), com 27 bacharéis em TILS e 22 licenciados para o ensino de Libras.

O sucesso da iniciativa se deve sobretudo a um acompanhamento constante por parte da instituição de ensino e pela reunião quinzenal dos alunos, inicialmente em período quinzenal. A autora supramencionada também abordou a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), que realizou uma experiência com o curso de Letras-Libras por um período de quatro anos, contando com o oferecimento deste curso tanto na modalidade à distância quanto na modalidade presencial:

Por ter sido um dos polos do Curso de Letras Libras, a UFSM tem recebido um número significativo de pessoas surdas, e a cada ano vem gradativamente aumentando a procura por esse espaço acadêmico. Hoje podemos dizer que a área da surdez ocupa um espaço significativo no meio político e acadêmico dessa instituição, seja pela presença dos intérpretes/ tradutores de Libras, dos alunos surdos em diferentes áreas de conhecimento (cursos), quanto pelos professores que atuam nas disciplinas de Libras. Além da produção acadêmica como artigos, dissertações e teses, eventos em âmbito nacional e pesquisas que tematizam a surdez vêm sendo realizados pelo nosso corpo docente (QUADROS, 2014, p. 200).

Dessa forma, o caráter histórico das instituições de ensino que se propuseram a realizar as primeiras experiências com o oferecimento dos cursos de Letras-Libras foram bastante significativas, isto porque foi a partir destas iniciativas que passou a se trilhar um caminho para uma melhor compreensão acerca da indispensabilidade do oferecimento deste curso.

Apresentar a trajetória histórica dos cursos EaD de Letras-Libras no Brasil para proporcionar um melhor entendimento quanto ao seu funcionamento e quanto ao seu desenvolvimento no curso presencial como um todo, pois partir de iniciativas ousadas e inovadoras, os cursos foram oferecidos preliminarmente em caráter de EAD, passando pela realização de encontros quinzenais de modo presencial que permitiram traçar um melhor diagnóstico quanto aos pontos fortes e fracos observados nos cursos. Dessa forma, o presente capítulo contribuiu para melhor conhecer os aspectos históricos dos cursos de Letras-Libras, desde o seu pioneiro oferecimento por parte da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

3 O INTÉRPRETE EDUCACIONAL E AS DIRETRIZES DOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

O Decreto nº. 5.626 de 22 de dezembro de 2005 além de regulamentar a formação do tradutor e intérprete de Libras/Língua Portuguesa também determina o oferecimento do profissional tradutor-intérprete em todos os níveis e modalidades de ensino para garantir a mediação da comunicação dos estudantes Surdos nos ambientes escolares/acadêmicos.

Especificamente quando trata das instituições federais de ensino da educação básica e da educação superior, o artigo 21 determina que tais instituições devem incluir em seus quadros em todos os níveis, etapas e modalidades o tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa, viabilizando o acesso à informação e à educação dos alunos surdos. Os incisos I a III do § 1º deste artigo abordam a atuação de tal profissional, determinando que o mesmo deve atuar:

- Em todos os processos seletivos para cursos na instituição de ensino;
- Nas salas de aula com o intuito de viabilizar o acesso dos alunos aos conhecimentos e conteúdos curriculares em todas as atividades didático-pedagógicas;
- No apoio à acessibilidade aos serviços e às atividades-fim das instituições de ensino.

Conforme lembra Martins (2016) a atuação dos tradutores e intérpretes de Libras teve início no Brasil dentro de contextos familiares e religiosos, sobretudo diante de parentes próximos e filhos de surdos. Na década de 1980, entretanto, encontram-se os primeiros registros históricos de atuação profissional, a qual era realizada de modo assistencial, efetivada por familiares e por indivíduos envolvidos em atividades de ministérios eclesiais.

Para a autora supramencionada, diante da evolução de tal campo de atuação profissional, o intérprete deve sempre exercer sua profissão com rigor técnico, zelando pelos valores éticos a ela inerentes, pelo respeito à pessoa humana e à cultura surda. Nesse sentido, Martins (2016, p. 154), nos apresenta a importância de romper com as concepções de educação:

(...) foi a emergência ou aparição da surdez como diferença linguística e os avanços nos estudos na área da Libras que impulsionam a presença do intérprete em variados contextos, entre eles a escola. Numa proposta oralista, o intérprete de língua de sinais, não era convocado, uma vez que se propunha um ensino pela reparação, portanto,

pela oralidade. Quando se acredita ou se credita à língua de sinais, como língua de fato, é que se passa a entender, ou melhor, é que se pode questionar a necessidade de aulas proferidas por essa língua. A escola inclusiva resistiu muito a entrada do intérprete, e hoje resiste às chamadas salas língua de instrução Libras.

De tal modo, verifica-se que a atuação do intérprete dentro do contexto educacional foi uma tendência consolidada na medida de sua emergência, promovendo a inclusão educacional perante os alunos surdos e sua permanência nos processos educacionais durante todas as fases de ensino.

Para Luz (2009) a partir das políticas inclusivas e da oficialização da Libras, a inserção dos intérpretes dentro das salas de aula aumentou consideravelmente, buscando promover o acesso do aluno surdo quanto às trocas, às interações e à língua utilizada na classe inclusiva bilíngue. Para a autora, o intérprete educacional em diversos momentos tem sua atuação profissional pautada pela função de educador ao promover atividades de mediação que auxiliem o aluno surdo no âmbito da construção de conceitos, uma vez que o aluno surdo (em caráter geral) não detém um nível linguístico de proficiência em uma língua que permita que o processo de assimilação do conteúdo apresentado pelo professor somente com o uso da Libras.

Santos e Lacerda (2015) também parte dessa prerrogativa, estabelecendo que a educação bilíngue contempla as necessidades de aprendizagem do aluno por intermédio da Libras (primeira língua do aluno), que faz uso desta para se desenvolver plenamente, uma vez que a libras se caracteriza como uma língua visual-gestual que possibilita o acesso aos conhecimentos, bem como aos aspectos culturais e indenitários da comunidade surda. Quando o aluno surdo tem sua base linguística consolidada, assim, ele pode aprender a língua portuguesa, na modalidade escrita e como segunda língua.

O artigo 14 do Decreto nº. 5.626/05 aborda no tocante ao acesso das pessoas surdas à educação que as instituições federais de ensino devem assegurar obrigatoriamente às pessoas surdas o acesso à comunicação, à informação e à educação em todos os processos seletivos, atividades e conteúdos curriculares desenvolvidos em todos os níveis, etapas e modalidades de educação, desde a educação infantil até à educação superior.

De acordo com Lux (2009) é indispensável considerar a necessidade de formação específica para a atuação do intérprete educacional em Libras, visto que desde o ano de 2008 foram constituídas e em 2012 foram formadas as primeiras turmas de bacharelado em Tradução e Interpretação de Língua de Sinais. Nesse sentido:

O texto do Decreto 5.626 aponta ainda para a necessidade, na Educação Bilíngue, da presença de intérpretes de língua de sinais (ILS) a partir dos anos finais do ensino fundamental. Esse profissional deve ser ouvinte, e apresentar competência e fluência em Libras, possibilitando a interpretação entre esta e a língua portuguesa em instituições de ensino. Essencial na Educação Bilíngue, o intérprete tem sido apontado, em algumas discussões, como único profissional necessário quando da inclusão educacional de surdos. **É preciso cautela e um olhar atento para a atuação do intérprete, que é parte de uma equipe de profissionais que deve figurar no espaço educacional inclusivo – mas não o único responsável pela Educação Bilíngue** (LUX, 2009, p. 507-508 – Grifos nossos).

De tal modo, o intérprete de língua de sinais é um profissional bastante exigido, no que diz respeito às competências para atuação com os estudantes surdos. Diante do contexto de educação inclusiva, para que essa educação aconteça, é importante que o estudante possa ter acesso ao ensino de qualidade, e não seja privado de tal ensino. Nesse contexto de atuação escolar o intérprete educacional também atua regido, mesmo que indiretamente, pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).

Os PCN's ao abordarem os objetivos do ensino fundamental apontam a importância de utilização de diversas linguagens no âmbito “verbal, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal — como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções” (BRASIL, 1998, p. 7-8).

Ainda de acordo com os PCN's, nos quais são determinados e enfatizados o ensino e aprendizagem que contribuem para a formação do cidadão. Atentando-se para que o aluno adquira conhecimento com o qual saiba situar a produção de arte, de modo que, para a seleção e organização dos conteúdos gerais são estabelecidos diversos critérios, retomados na elaboração dos conteúdos curriculares de Música, Artes Visuais, Teatro e Dança, os quais, em uma conjuntura, buscam promover a formação artística e estética do aluno e sua participação na sociedade. Partindo dessa perspectiva, Santos (2006) aponta que:

O nosso papel (professor), nesse caso, não é formar artistas, mas considerar que esses alunos estão inseridos em uma cultura, onde encontram, no seu dia-a-dia, outdoors, cinema, vídeos, livros, revistas, CD's, televisão, imagens diversas, músicas, expressões presentes na cultura local, e que isso deve ser aproveitado no processo do ensino-aprendizagem. (SANTOS, 2006, p. 25,26)

Ora, embora o ensino de artes implique em uma concepção errônea na qual tal disciplina busca a formação de artistas, tem-se como notório entendimento o aproveitamento da cultura para o desenvolvimento da cultura e dos indivíduos dentro das salas de aula. De

fato, segundo Silva (2014), o ensino de artes e a utilização de metodologias específicas contribuem de maneira significativa para o desenvolvimento do aluno enquanto cidadão detentor de percepções, opiniões e pontos de vista, transformando e desenvolvendo as potencialidades do aluno.

Conforme apontado por Santos (2006), os PCN's contemplam a importância de utilização de diversas linguagens nos processos de ensino, compreendendo linguagem verbal, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal com o intuito de produzir, comunicar e expressar ideias, bem como a interpretar as produções culturais em diferentes contextos e com diferentes objetivos. Os Parâmetros Curriculares Nacionais, assim, contemplam diversas diretrizes a serem consideradas também no âmbito da atuação profissional do intérprete.

Não obstante, cumpre-se assim destacar, no caso específico de interesse da presente pesquisa, as diretrizes sobre Música, Artes Visuais, Teatro e Dança no âmbito das determinações contempladas pelos PCN's.

No âmbito das artes visuais e suas diretrizes no cotidiano dos alunos destacam-se atividades como o desenho, pintura, colagem, escultura, gravura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, histórias em quadrinhos e produções informatizadas. Nestas atividades, devem sempre ser considerados os elementos básicos da linguagem visual em suas articulações nas imagens produzidas, reconhecendo a utilização dos elementos da linguagem visual representando, expressando e comunicando-se por imagens. Para os alunos surdos diante da participação do intérprete em línguas de sinais, as artes visuais são tidas como objeto de apreciação significativa, promovendo o reconhecimento e experimentação de leitura dos elementos básicos da linguagem visual.

Em se tratando da Dança, são ressaltados mais os aspectos envolvendo a dimensão física do que a dimensão sonora/auditiva, promovendo o reconhecimento de diferentes tecidos que constituem o corpo (pele, músculos e ossos) e suas funções (proteção, movimento e estrutura), observando e analisando as características corporais individuais, tais como forma, volume e peso. A Dança contribui para a inclusão do aluno surdo, reconhecendo e identificando as qualidades individuais de movimento, observando os outros alunos e aceitando a natureza e o desempenho motriz de cada um, promovendo a integração e comunicação com os outros por meio dos gestos e dos movimentos.

O Teatro, no mesmo sentido, é contemplado nos PCN's como um método de comunicação e expressão, experimentando a articulação entre as expressões corporais,

plásticas e sonoras a partir da participação e desenvolvimento em jogos de atenção, observação, improvisação, dentre outros.

De tal modo, considerando as principais prerrogativas que envolvem as dimensões das Artes Visuais, da dança e do teatro, os aspectos sonoros não são o único elemento a ser considerado. Entretanto, tais aspectos são amplamente representativos, o que reforça a necessidade da participação do intérprete em língua de sinais com o intuito de promover a inclusão e o pleno desenvolvimento do aluno que integra a comunidade surda. Martins (2016) aponta que o intérprete se ocupa desses processos, viabilizando que o aluno surdo se integre perante os seus colegas e as atividades que compõem o currículo e as atividades escolares. Sem a participação do ILS, de tal modo, não há como se assegurar as possibilidades de plena inclusão e de pleno desenvolvimento ao aluno surdo.

Estabelecidos os parâmetros envolvendo os PCN's quanto ao Teatro, Dança e Artes Visuais e a articulação do ILS nesse sentido, cumpre-se então verificar quais são as diretrizes contidas nos Parâmetros Curriculares Nacionais especificamente no âmbito musical. Dentro desse contexto:

Para que a aprendizagem da música possa ser fundamental na formação de cidadãos é necessário que todos tenham a oportunidade de participar ativamente como ouvintes, intérpretes, compositores e improvisadores, dentro e fora da sala de aula. Envolvendo pessoas de fora no enriquecimento do ensino e promovendo interação com os grupos musicais e artísticos das localidades, a escola pode contribuir para que os alunos se tornem ouvintes sensíveis, amadores talentosos ou músicos profissionais. Incentivando a participação em shows, festivais, concertos, eventos da cultura popular e outras manifestações musicais, ela pode proporcionar condições para uma apreciação rica e ampla onde o aluno aprenda a valorizar os momentos importantes em que a música se inscreve no tempo e na história (BRASIL, 1998, p. 54).

No tocante à apreciação significativa em música pelas diretrizes dos PCN's encontram-se as dimensões de escuta, envolvimento e compreensão da linguagem musical, deve ser promovida a percepção e identificação dos elementos da linguagem musical, tais como motivos, forma, estilos, gêneros, dinâmicas, estruturas, dentre outras, em atividades de apreciação por meio da voz, corpo, de notações ou de representações diversas, além dos materiais sonoros disponíveis.

De tal modo, considerando as prerrogativas do intérprete educacional e do ILS enquanto figura mais requisitada nos processos educacionais envolvendo a arte e sobretudo a música dentro da sala de aula a partir das prerrogativas estabelecidas nas diretrizes dos

Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), o intérprete de Libras para atuar na área musical deve incorporar estratégias e fundamentos associados a tais diretrizes em sua atuação profissional. Ora, a formação do intérprete de Libras está diretamente relacionada ao âmbito da teoria de suas competências aqui elencadas. Conforme apontado, dentre as atribuições impostas à formação de tal profissional se destaca a importância de articulação do currículo escolar como um todo e dos conteúdos ali presentes.

4 FORMAÇÃO DE INTÉRPRETES E A MÚSICA NO CURRÍCULO ESCOLAR

Os PCN's ao abordarem a importância da música no currículo, contemplam que o advento de novos paradigmas perceptivos, novas relações tempo e espaço, múltiplos interesses, poderes, modos tecnológicos de comunicação, dentre outros apontam uma série de manifestações diferentes entre os jovens, sobretudo envolvendo as máquinas e sons. Os ritmos envolventes das músicas contribuem enquanto elementos formadores de vários grupos que se distinguem pelo comportamento, vestuário e identidade (BRASIL, 1998). Os objetivos gerais da música no currículo são os que seguem:

A música promove o alcance progressivo do desenvolvimento musical, rítmico, melódico, harmônico, tímbrico, nos processos de improvisação, composição, interpretação e apreciação;

Desenvolvimento da percepção auditiva e da memória musical, promovendo a criação, apreciação e interpretação de músicas e sistemas musicais;

Pesquisar, explorar, improvisar, compor e interpretar sons de diversas naturezas e procedências, desenvolvendo autoconfiança, senso estético crítico, concentração, capacidade de análise e síntese, trabalho em equipe com diálogo, respeito e cooperação;

Utilizar formas de registro sonoro na grafia e leitura de produções musicais, utilizando algum instrumento musical, vocais, sons ou demais elementos, desenvolvendo maneiras variadas de comunicação;

Interpretar e apreciar músicas do próprio meio sociocultural, contribuindo para adquirir o conhecimento musical construído pela humanidade no decorrer de sua história e nos diferentes espaços geográficos, estabelecendo inter-relação com outras modalidades artísticas, bem como com outros campos do conhecimento;

Tomar conhecimento, apreciar e adotar atitudes de respeito diante da variedade de manifestações musicais/culturais, analisando as interpretações que se dão contemporaneamente entre elas, propondo a reflexão sobre suas respectivas estéticas e valores;

Valorizar as diversas culturas musicais, especialmente as brasileiras, estabelecendo relações entre a música produzida na escola, músicas veiculadas pelas mídias e as produzidas individualmente e/ou por grupos musicais da localidade e religião; procurar a participação em eventos musicais de cultura popular, shows, concertos, festivais, apresentações musicais diversas, buscando enriquecer suas criações, interpretações musicais e momentos de apreciação musical;

Discutir e refletir sobre as preferências musicais e influências dentro do contexto sociocultural, conhecendo usos e funções da música em épocas e sociedades distintas, percebendo as participações diferenciadas de gênero, minorias e etnias;

Desenvolver maior sensibilidade e consciência estética e crítica diante do ambiente sonoro, aprendendo a trabalhar com paisagens sonoras de diferentes tempos e espaços, utilizando conhecimentos de ecologia acústica;

Refletir e discutir múltiplos aspectos das relações comunicacionais dos alunos com a música produzida pelos meios tecnológicos contemporâneos, os quais trazem novos paradigmas de percepção de tempo e espaço, assim como o mercado cultural;

Aquisição do conhecimento sobre profissões e profissionais da área musical, considerando diferentes áreas de atuação e características do trabalho. (BRASIL, 1998, p.81-82)

Cumpra-se, te tal forma, analisar acerca do que dispõem os PCN's quanto aos conteúdos presentes no currículo escolar quanto ao ensino de música, dentro dos três eixos apresentados anteriormente. No eixo de 'Expressão e comunicação em Música: improvisação, composição e interpretação' podem ser incorporados ao currículo conteúdos relacionados às improvisações, composições e interpretações fazendo uso dos sistemas musicais; percepção e utilização dos elementos da linguagem musical em processos pessoais e em grupos de improvisação, composição e interpretação; Experimentação, improvisação e composição a partir de propostas da própria linguagem musical (sons, melodias, ritmos, estilo, formas) e de propostas referentes a paisagens sonoras de distintos espaços geográficos, épocas históricas, dentre outras.

Ademais, esse eixo ainda contempla os seguintes conteúdos: Arranjos, acompanhamentos, interpretações de músicas das culturas populares brasileiras, utilizando padrões rítmicos, melódicos, formas harmônicas e demais elementos que as caracterizam; e Formação de habilidades específicas para o fazer musical, improvisando, compondo, interpretando e cuidando do desenvolvimento da memória musical. Esses seriam os principais conteúdos concebidos no âmbito do primeiro eixo aplicável ao currículo escolar de matemática.

No eixo de 'Apreciação Significativa em Música: Escuta, Envolvimento e Compreensão da Linguagem Musical' os PCN' apresentam conteúdos que devem ser voltados para as manifestações pessoais de ideias e sentimentos sugeridos na escuta musical, levando em conta o imaginário do aluno em momentos de fruição. Os principais conteúdos identificados para o currículo nesse sentido são os que seguem abaixo:

- Promover a percepção, identificação, comparação, análise de músicas e experiências musicais diversas acerca dos elementos da linguagem musical;
- Discussões sobre músicas próprias e/ou do grupo sociocultural, observando-as e apreciando as semelhanças e diferenças, características e influências recebidas para o desenvolvimento do espírito crítico;
- Considerações e comparações sobre usos e funções da música no cotidiano, explicitando pontos de vista, critérios utilizados, influências culturais;
- Discussões e reflexões sobre a música consumida pelo aluno, tendo em vista o mercado cultural, a globalização, a formação do seu gosto e a cultura de mídias.

O terceiro eixo curricular se concentra no eixo “A Música como Produto Cultural e Histórico: Música e Sons do Mundo”, o qual é embasado por conteúdos mais relacionados à identificação da transformação os sistemas musicais ao longo da história e em diferentes grupos e etnias, bem como o conhecimento de transformações pelas quais passaram as grafias musicais ao longo da história e as respectivas modificações pelas quais passou a linguagem musical. Cumpre-se adotar no currículo concepções que envolvem a reflexão, discussão e posicionamento crítico sobre a discriminação de gênero, etnia e minorias na prática da interpretação e criação musical dentro de diferentes culturas e etnias em diversos tempos históricos.

De igual importância é promover no currículo a discussão sobre a transformação de valores, costumes, hábitos e gosto musical, apreciando contatos com forma de registro e preservação musical, informação e comunicação musicais presentes nas bibliotecas e o conhecimento sobre suas possibilidades de utilização, comparando e compreendendo o valor e função da música de diferentes povos e épocas, bem como possibilidades de trabalho que a música oferece.

O artigo 4º, por sua vez, aponta que a formação profissional do intérprete de Libras O Língua Portuguesa deve ser realizada por meio de cursos de educação profissional reconhecidos pelo Sistema que os credenciou, por meio de cursos de extensão universitária e por meio de cursos de formação continuada promovidos por instituições de ensino superior e instituições credenciadas por Secretarias de Educação.

O parágrafo único do artigo 4º determina que a formação do intérprete de Libras pode ser realizada por organizações da sociedade civil representativas da comunidade surda, desde que o certificado seja convalidado por instituições credenciadas do Ensino Superior brasileiro. As atribuições do intérprete em Libras no exercício de suas competências são delimitadas nos incisos I a V da referida legislação. A saber:

- O intérprete deve efetuar a comunicação entre surdos e ouvintes, surdos e surdos, surdos e surdos-cegos, surdos-cegos e ouvintes, fazendo uso da Libras para a língua oral e da língua oral para Libras;
- O intérprete deve interpretar em Língua Brasileira de Sinais - Língua Portuguesa as atividades didático-pedagógicas e culturais desenvolvidas nas instituições de ensino nos níveis fundamental, médio e superior, com o intuito de viabilizar o acesso aos conteúdos curriculares;

- Deve o intérprete também atuar nos processos seletivos para cursos da instituição de ensino e em concursos públicos; bem como atuar no apoio a acessibilidades aos serviços e às atividades-fim das instituições de ensino e repartições públicas;
- Por fim, o intérprete deve ainda prestar seus serviços em depoimentos em juízo, órgãos administrativos ou policiais.

O artigo 7º. determina que o intérprete de Libras deve exercer sua profissão com rigor técnico, zelando pelos valores éticos inerentes ao seu exercício profissional, pregando o respeito à pessoa humana e à cultura do surdo, devendo pautar sua atuação pela honestidade, discrição, atuação livre de preconceito, imparcialidade e fidelidade aos conteúdos, postura e conduta adequadas aos ambientes, pela solidariedade e consciência de que o direito de expressão é um direito social, independentemente da condição social e econômica daqueles que dele necessitem e pelo conhecimento das especificidades da comunidade surda.

Ora, a formação do intérprete de Libras está diretamente relacionada ao âmbito da teoria de suas competências aqui elencadas. Conforme apontado, dentre as atribuições impostas à formação de tal profissional se destaca a importância de articulação do currículo escolar como um todo e dos conteúdos ali presentes.

Anteriormente, fora realizada no presente capítulo uma análise acerca dos conteúdos voltados para a música presentes nos PCN's no âmbito do currículo escolar no nicho de artes. O intérprete, nesse sentido, deve promover a articulação e inclusão do aluno surdo com os conteúdos curriculares, para que o mesmo possa atuar dentro do contexto escolar com o desenvolvimento de suas potencialidades.

5 ALINHANDO OS SUJEITOS E O CENÁRIO: O INTÉPRETE EDUCACIONAL E A ESFERA ARTÍSTICA

Na atualidade, é muito comum encontrarmos situações nas quais os conceitos de música e canção se confundem, sendo corriqueiramente tratados como sinônimos. Entretanto, a música e a canção são dois termos distintos, devendo ser empregados dentro de diferentes contextos no âmbito teórico e prático. O presente capítulo aborda a distinção entre os termos ‘música’ e ‘canção’ em caráter objetivo, buscando verificar qual é o termo adequado para se utilizar no âmbito da interpretação musical em Libras.

De acordo com Dalhaus e Eggebrecht (2009) poucas tarefas são tão prazerosas ou complexas quanto definir e conceituar aquilo que seria música, sendo uma questão tão árdua quanto responder ‘o que é arte’. Os autores, entretanto, trazem uma série de definições acerca da música e de seus elementos, compreendendo a música como a união de sons e ritmos de uma forma organizada, praticada pelas mais antigas civilizações humanas.

A canção, em contrapartida, é apresentada por Lima (2010) como uma forma musical e literária a qual fora concebida por Aristóteles sem diferença entre a poesia e o canto, visto que o meio de reprodução de uma se faz a partir do outra.

Nessa perspectiva:

Muitos são os estudos que se dedicam ao estudo dessa prática artística. Um problema, porém, é a parcialidade dessas análises: ou se dedicam somente ao texto ou somente à música. Mas a canção precisa ser considerada em sua formação básica, textual e musicalmente (...) No Brasil, artisticamente o século XX foi o da consolidação da canção popular como manifestação que pode guardar complexidades e potencialidades estéticas dignas da “alta literatura” e “alta música” (LIMA, 2010, p. 1-2).

Schoenberg (1993) leciona que a canção é concebida como uma composição musical acompanhada de um texto dedicado ao canto, enquanto a música, por sua vez, é concebida como a arte de combinar os sons e o silêncio de modo harmonioso. Toda composição musical, assim, seria música, de modo que uma canção é uma música, mas nem toda música pode ser caracterizada como canção.

Assim, a canção e a música devem ser concebidas como elementos diferentes. Tal distinção é fundamental para qualquer estudo que busque aprofundar a música e a canção dentro de diferentes contextos, a exemplo dos objetivos idealizados no presente estudo.

De acordo com Langer (1980) a assimilação dos conceitos de canção e música como sinônimos é meramente tradicional. Para a autora, a música se sobrepõe ao texto, atraindo atenção para si. A principal condição da condição é viabilizada pela união da letra e da melodia, mas de acordo com tal concepção a música se sobressairia diante do texto no âmbito musical.

Oliveira (2002), entretanto, questiona tal posicionamento apontando que a letra e a melodia se encontram dentro de uma conjuntura verdadeiramente aplicável, de modo que nenhuma exerce função subalterna em detrimento de outra. Diversos elementos como os arranjos, instrumentação, harmonização e performance devem ser levados em consideração nas análises de canções. Para o autor, a distinção entre a música e a canção se dá de modo sutil, de modo que devem ser aprofundados os termos para que os mesmos possam ser diferenciados em caráter objetivo.

De acordo com Moraes (2000) a música é a forma artística que trabalha com os sons e ritmos em seus diversos modos e gêneros, possibilitando realizar as mais variadas atividades sem exigir atenção centrada do seu receptor. Entre as inúmeras formas musicais, a canção popular (verso e música) é a que mais embala e acompanha as experiências humanas. Para o autor, a canção é uma expressão artística que contém um poder forte de comunicação, sobretudo quando se difunde pelo universo urbano, alcançando ampla dimensão na realidade experimentada pela sociedade.

Nesse sentido:

(...) é preciso considerar também que muitas vezes as formulações poéticas concedem mais indicações e caminhos que as estritamente musicais, que podem redundar em torno das mesmas estruturas, formulações melódicas, ritmos e gêneros conhecidos. Por isso, para compreender a poesia da canção popular, é necessário entender sua forma toda especial, pois ela não é para ser falada ou lida como tradicionalmente ocorre. Na realidade, a letra de uma canção, isto é, a “voz que canta” ou a “palavra-cantada”, assume uma outra característica e instância interpretativa e assim deve ser compreendida, para não se distanciar das suas íntimas relações musicais (MORAES, 2000, p. 215).

De tal modo, de acordo com o autor supramencionado, o distanciamento entre a canção e a música deve ser realizado apenas com intenção analítica, visto que os elementos poéticos concedem caminhos e indícios importantes para compreender não tão somente a canção, mas também a realidade que gira em torno da linguagem e da estrutura musical.

Comprovada a distinção sutil e complexa entre a música e a canção, cumpre-se apresentar o termo adequado para se tratar dentro do contexto da interpretação musical sob a perspectiva do intérprete de Libras. Para Souza e Oliveira (2010) o fenômeno da música deve

ser concebido sob três dimensões no âmbito das interpretações em libras: aquilo que é idealizado no momento das traduções, o que é possível de se realizar e o que é real no processo tradutório, estando tais concepções associadas aos conceitos de imaginário, simbólico e real, visando a compreensão do arranjo consciente do sujeito.

Os autores supramencionados contemplam que há subjetividade no ato interpretativo musical, todavia, as práticas tradutórias de textos poéticos musicalizados da língua portuguesa oral para a Língua Brasileira de Sinais são embasadas pelos preceitos das canções e não da música, acessando textos sinalizados que permitem contextualizar a eficácia da interpretação musical de tal gênero.

Assim, levando em consideração a interpretação musical voltada para a formação em Libras, o termo adequado a ser utilizado nos estudos aprofundados dentro desse contexto consiste na canção e não na música, os quais, conforme apresentado no presente capítulo, são termos que detêm uma distinção de indispensável consideração.

Destarte, para que seja possível contextualizar os elementos necessários para a formação e prática do intérprete de Libras na esfera artística para trabalhar com música, cumpre-se a realização de um apanhado histórico acerca do desenvolvimento do indivíduo surdo a partir da música com o intuito de contemplar a importância da interpretação musical na Língua de Sinais. Segundo Oliveira (2014) é indispensável contemplar a música como algo inclusivo e abrangente, sem excluir do processo musical os indivíduos surdos. Para a autora, a concepção de que tal manifestação artístico-cultural é um privilégio destinado apenas para os ouvintes é errônea e deve ser derrubada, uma vez que os surdos conseguem 'sentir' a música, sendo em certas situações indispensável à presença de um intérprete para transmitir a parte lírica da música.

Conforme leciona Finck (2009) tornar a música inclusiva para os alunos surdos é corrigir uma falha histórica da humanidade, que concebeu tais indivíduos não a partir de suas limitações, mas sim de uma consideração impeditiva que auferia que a música era produzida tão somente de ouvintes para os ouvintes. Para a autora, o acesso dos indivíduos surdos à cultura musical é uma nova perspectiva inclusiva, a qual passa diretamente para a compreensão da música como um todo e não tão somente da mera leitura das letras, sendo necessária a interpretação musical.

Assim:

A comunicação é o principal meio de interação das pessoas à Libras - permite ao surdo uma forma de comunicação diferente que deve ser respeitada, pois trata-se de uma língua legalmente reconhecida; portanto devemos como educadores buscar aprender e ensinar. A linguagem de sinais deve passar a ser reconhecida na prática

social como uma verdadeira língua, com organização e estrutura próprias, passando do status de mímica para o de língua, mas isso só vai ocorrer quando a nossa juventude tiver acesso ao processo como um todo, ou seja, não bastam os surdos saberem a Libras; nós, os ouvintes, precisamos conhecê-la também. Uma das formas de comunicar sentimento e ideias é através da música (OLIVEIRA, 2008, p. 287).

Pereira (2008) contempla que o tradutor/intérprete de Libras (TILS) deve deter conhecimentos não tão somente linguísticos, mas também conhecimentos culturais, sociais e de proficiência tradutória. O TILS deve atuar como um intérprete da língua, da cultura e dos movimentos das pessoas surdas, possibilitando o desenvolvimento do indivíduo surdo a partir de uma compreensão devida da música e de todas as suas nuances.

Para Oliveira (2014) o indivíduo surdo deve ser concebido como um ser humano capaz de sentir a música e de expressá-la da sua própria maneira. Nesse sentido, o intérprete tem a responsabilidade de repassar a tal indivíduo, da melhor forma possível, a mensagem da música. O estudo realizado pela autora revelou que os surdos respondem de modo diversificado sobre questões da interpretação musical, contribuindo para o seu desenvolvimento social de modo efetivo. Nesse sentido:

[...] o surdo não está alheio à música e que pode se desenvolver socialmente com o reconhecimento de vibrações sonoras e do ritmo musical, elementos com os quais o surdo pode exercer o prazer de dançar. A concepção de que música não faz parte da cultura surda é errônea. Percebemos, pelos resultados colhidos nesta pesquisa, que a grande maioria dos surdos considera a música como algo fundamental em suas vidas. Professores e intérpretes ao priorizarem o ensino e a prática musical para surdos e aperfeiçoando-se cada vez mais, contribuem para que a barreira pré-estabelecida entre a arte musical e o universo surdo seja rompida mais facilmente (OLIVEIRA, 2014, p. 17).

Um importante ponto acerca da formação e prática do intérprete de Libras na esfera artística é levantado por Souza e Oliveira (2012), os quais apontam que o intérprete de libras na interpretação/tradução musical não é concebido como um sujeito imparcial, sendo impossível destituí-lo de sua experiência passada e do conhecimento ao realizar a prática interpretativa. Diante dessa perspectiva tem-se que “não há como vivenciar uma tradução/interpretação, sem ser incorporado ao ato sentir e viver o momento interpretativo” (SOUZA; OLIVEIRA, 2012, p. 3).

Summers (2012) aponta que a música faz parte da cultura surda há muitos anos (fazendo alusão ao artigo de 1847 intitulado *Music Among the Deaf and Dumb*, o qual mesmo com uma conotação negativa advogou possibilidades de uma educação musical para os surdos

fazendo uso do piano). A autora aponta que um dos pontos fundamentais para a prática do intérprete de libras em línguas de sinais se dá em um maior entendimento de todo o processo de interpretação musical, sendo capaz de realizar uma análise tanto da letra quanto da música para transmitir aspectos de ambos para o indivíduo surdo, fazendo uso de várias técnicas expressivas, como o que a autora chama de 'cantar maior' para indicar um maior volume ou intensidade dentro da música.

Ainda de acordo com a autora supramencionada, é indispensável que o intérprete musical em línguas de sinais deve estar apto a transmitir toda a informação contida na música, através de estímulos visuais e fazendo uso de pausas e frases, com uma entonação visual que permite uma melhor compreensão do surdo quanto às mensagens transmitidas na música, possibilitando que o mesmo realize suas próprias interpretações da música.

De acordo com Horwitz (2014) alguns elementos são indispensáveis para a prática do intérprete de Libras no contexto musical. A saber:

- O intérprete de Libras deve transmitir as informações criadas pela estética musical e pelos efeitos sonoros;
- Cabe ao intérprete de Libras atenuar aspectos exteriores que podem distrair o surdo, visto que a informação visual perdida por tal indivíduo pode causar danos ao processo de interpretação;
- O intérprete de Libras deve interpretar as nuances e significados presentes na linguagem/letra da música, fazendo a transmissão de tais aspectos de modo descomplicado;
- O perfil do indivíduo surdo deve ser considerado nesse mesmo sentido, contemplando aspectos como a faixa etária, o nível de formação do indivíduo surdo até o momento e suas capacidades e limitações além da surdez.

Ainda segundo a autora as categorias estéticas musicais a serem consideradas pelo intérprete de Libras vão além de uma mera análise da letra, contemplando o ritmo, os 'acentos musicais' (ênfase), às mudanças e alterações no volume/entonação e a extensão (notas e palavras alongadas).

De acordo com Summers (2012) às pessoas surdas devem focar no intérprete, para que as mesmas possam ver e participar da ação, de modo que é indispensável que o intérprete esteja o mais próximo possível do surdo. Deve ser considerado ainda que algumas letras de música são de difícil tradução para a língua de sinais, de modo que representantes da

comunidade surda e intérpretes musicais experientes em tal atividade podem fazer parte de todo o processo de planejamento da liturgia, possibilitando que sejam selecionadas e tomadas escolhas significativamente acessíveis para todos. O processo de interpretação musical para língua de sinais, assim, se revela como uma atividade complexa e que exige bastante do intérprete para que o mesmo realize suas atividades.

Quanto à formação do intérprete de Libras para atuar no contexto da música, Rigo (2013) aponta os trabalhos envolvendo traduções e interpretações musicais que envolvem a língua de sinais, visto que apesar de ser realizado por profissionais da área (surdos e ouvintes) no Brasil esse tipo de atividade, bem como os estudos e pesquisas que abordam o assunto. A autora justifica que os estudos envolvendo a atuação de intérpretes e tradutores em Libras costuma ter um enfoque tão somente educacional, ou seja, se concentrando na inclusão e manutenção dos indivíduos surdos no ensino regular.

Um ponto importante levantado pela autora supramencionada quanto à prática do intérprete de Libras na área da música se dá no que segue:

Cabe lembrar que as letras de músicas e os roteiros dos textos dramáticos incorporam significados diversos e podem conter informações implícitas, inclusive, fazendo com que os profissionais precisem estudar sobre a intenção real da mensagem do texto. Uma vez tendo o entendimento claro da mensagem é possível, conforme apontam as autoras, que se estabeleça uma compreensão do texto e do tempo das mensagens nele contidas sendo, assim, possível de se organizar uma tradução prévia (RIGO, 2013, p. 51).

De tal modo, o trabalho de interpretação de libras na área musical deve compreender a complexidade da interpretação musical como um todo, para que as músicas e suas mensagens e ritmos possam ser transmitidos ao indivíduo surdo. A realização desse trabalho consiste em um comprometimento do intérprete de Libras em elucidar o entendimento claro da mensagem a ser transmitida, compreendendo toda a letra e as mensagens contidas na música.

O intérprete de Libras, assim, não deve se concentrar tão somente em um ou outro aspecto da música, mas sim na música como um todo, com o intuito de possibilitar, na medida do possível, que o indivíduo surdo possa ‘ouvir’ a música em um sentido metafórico.

Kuntze e Shambeck (2013) apontam que a falta de conhecimento da cultura surda afeta o recebimento de ouvintes não membros de tal comunidade, sendo necessária a figura do profissional de música que pretende trabalhar dentro do contexto do domínio da língua de sinais, bem como da cultura e identidades surdas, para que possa ser bem recebido pelo grupo surdo e minimizar quaisquer preconceitos ou conflitos que possam emergir.

De tal modo há um grande impasse para o pleno desenvolvimento do profissional intérprete de Libras. Embora tal realidade seja agravada em âmbito nacional, os estudos norte-americanos realizados por Summers (2012) denunciam essa mesma realidade em caráter global, de modo que se faz indispensável a realização de estudos e pesquisas que visem inovar nesse sentido.

Para Glennie (2002) os indivíduos surdos sentem a música em várias partes através de suas vibrações sonoras, com frequências que são sentidas nos pés, nos braços e nas pernas; as mais agudas no rosto, pescoço e peito. A autora defende a teoria de que a audição é uma forma de tato, de modo que cada pessoa, com ou sem problemas auditivos, processa sons de forma individual. Essas concepções são fundamentais para o pleno desenvolvimento dos estudos envolvendo a interpretação musical em Libras, visto que entende-se que há possibilidades de educação musical para os indivíduos surdos, mesmo com uma barreira auditiva proporcionada pelas limitações inerentes à condição de tais indivíduos.

Para Pereira² (2014) uma das grandes tendências para a educação musical dos surdos consiste no emprego de novas tecnologias, as quais devem ser contempladas pelos intérpretes como possibilidades congruentes de inclusão do surdo. Nesse sentido:

Com o uso do computador, inaugura-se uma nova dimensão nas possibilidades de comunicação dos Surdos, pois são tecnologias acessíveis visualmente. Se, para os ouvintes, elas abriram perceptivas que levaram a modificações nos usos e costumes de toda a sociedade, para os Surdos, essas mudanças podem ser ainda mais significativas. Para os Surdos, os recursos tecnológicos são uma alternativa de comunicação e aprendizagem. Oferecer essa possibilidade de usufruir novas oportunidades de interação maior e melhor contribui também para que os Surdos sejam mais participativos na sociedade (PEREIRA, 2014, p. 449).

Cumpra-se, de tal modo, a realização de uma análise das tecnologias que podem ser utilizadas pelo intérprete de libras em sua prática profissional voltada para os cegos. Por conseguinte, podemos dividir a tecnologia assistiva destinada aos deficientes visuais em duas categorias, de acordo com Câmpelo (2010):

² Mestre do Programa de Pós- Graduação em Artes da Universidade Federal de Uberlândia(UFU), desenvolveu pesquisa sobre A utilização de tecnologia no Ensino Musical para alunos Surdos. Graduada em Educação Artística- Habilitação em Música pela Universidade Federal de Uberlândia (1990). Especialista em Música-Piano pela Universidade Federal de Uberlândia (1998), Especialista em Educação Especial pela Faculdade Católica de Uberlândia (2006). Concluiu curso pós graduação de Docência em LIBRAS pela UNINTESE(2017). Atua como docente no curso fundamental e médio de Teclado,órgão, musicalização e coordenadora do projeto O SURDO:CAMINHO PARA EDUCAÇÃO MUSICAL do Conservatório Estadual de Música Cora Pavan Capparelli de Uberlândia-MG.Diretora Geral da Banda Ab'Surdos. Atuou deste 2007,como tutora á distância no curso de extensão do programa de Formação Continuada de professores na Educação Especial" Atendimento Educacional Especializado para Alunos Surdos" pela Universidade Federal de Uberlândia(UFU).

- Tecnologia assistiva para usuários de baixa visão - LentePro: programa ampliador de telas desenvolvido por meio do Projeto Dosvox, pelo Núcleo de Computação Eletrônica da Universidade Federal do Rio de Janeiro (NCE-UFRJ). Permite o uso do computador por pessoas que possuem visão subnormal. Por meio dele, o que aparece na tela é ampliado em uma janela (como se fosse uma lupa) [PROJETO DOSVOX, 2002].
- Tecnologia assistiva para usuários cegos - DOSVOX: É um sistema operacional para microcomputadores da linha PC que se comunica com o usuário através de síntese de voz viabilizando deste modo, o uso de computadores por deficientes visuais. Vem sendo desenvolvido desde 1993 pelo NCE - Núcleo de Computação Eletrônica da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro), sob a coordenação do professor José Antônio dos Santos Borges.

Pereira (2014) apresenta possibilidades de uso envolvendo a tecnologia e a prática profissional do TILS, defendendo o software Pure Data como suporte para a acessibilidade visual, com o uso de recursos tecnológicos amplamente utilizados no processo de composição e performance musical. Esse software permite o desenvolvimento de um contexto musical pedagógico para os indivíduos surdos, contribuindo para todo o processo de interpretação musical em Libras.

Todavia, a utilização de novas tecnologias é tão somente uma das nuances da prática do intérprete de Libras. Rigo (2013) aponta que o intérprete de língua de sinais deve viabilizar a comunicação das pessoas surdas e ouvintes, mediando diferentes culturas. Na prática de interpretações de músicas requer que o intérprete possa contemplar o público-alvo e todos os aspectos culturais que envolvem:

É importante, por exemplo, que o profissional procure saber para qual tipo de público-alvo surdo seu trabalho está sendo direcionado, uma vez que esse público pode ser composto por diferentes pessoas surdas, que têm, por sua vez, diferentes relações com a música, diferentes vivências musicais, sonoras e visuais. Vale citar que as experiências dos surdos com relação à música podem ser inúmeras, pois notam-se, em princípio, vários perfis, desde músicos surdos, surdos musicistas, até surdos que consideram a música como uma “experiência esdrúxula”, um meio de repressão e domínio ouvintista, passando também por aqueles que não a entendem como um artefato cultural surdo e, portanto, se mostram indiferentes ou a rejeitam; há até aqueles que dela se apropriam e acabam criando uma identificação e expressão, por exemplo, por meio da realização de traduções de letras de canções para sua língua materna (RIGO, 2013, p. 89).

De acordo com Oliveira (2008) a formação de um grupo de intérpretes de música por meio de Libras pressupõe o desenvolvimento do aluno em várias competências e habilidades fundamentais para a formação de um cidadão, como a concentração, disciplina, sensibilidade, boa postura, a coordenação motora, a percepção musical, a memória, capacidade de interpretar e de se expressar, raciocínio-lógico, convívio e grupo e respeito pelo outro, dentre inúmeros outros benefícios. A formação do intérprete de Libras para atuar na esfera musical, assim, deve ser centrada nesses aspectos, pois a interpretação de músicas para a Libras demanda do intérprete uma consciência de que o surdo está inserido no universo do ouvinte e que, assim como há uma relevância no acesso à informação, também há interesse no acesso à música como instrumento de prazer e cultura

Diante de tal perspectiva:

[...] a musicalização é um processo de construção do conhecimento, que tem como objetivo despertar e desenvolver o gosto musical, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, atenção, autodisciplina, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação. Embora os surdos não possam ouvir a música eles podem sentir a vibração dos instrumentos musicais e mais: se alguém interpretar a música em Libras para eles, poderão compreender a mensagem cantada. A música, por sua vez, nos ouvintes é capaz de sensibilizar para a importância da linguagem brasileira dos sinais[sic], pois quando interpretada em Libras ganha mais vida, mais significado e instiga a aprendizagem. Vários estudos já foram escritos sobre os benefícios da música na memória, na concentração (OLIVEIRA³, 2008, p. 287).

Assim, é assumidamente reconhecida a importância dos intérpretes de Libras na área da música na atualidade, mesmo diante de empecilhos voltados para a formação destes profissionais e à escassez generalizada de conteúdo produzido com o intuito de fomentar sua atuação.

De fato, se tratado de estudos, artigos e publicações voltados para a formação e prática dos intérpretes de Libras há um grande desafio enfrentado na contemporaneidade, o que justifica a concentração de esforços a serem tomados nesse sentido, a exemplo do almejado para a construção do presente estudo

³ Nilva de Fátima Oliveira da Boa Morte, possui graduação em Educação Artística - Licenciatura Plena pela Universidade de Cuiabá (2003). Atualmente é professora da educação básica - Secretaria de Estado de Educação. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Artes Plástica, atuando principalmente nos seguintes temas: social, libras, currículo e ensino, música, arte, engajamento e meio ambiente, ensino e tecnologia.

6 METODOLOGIA

O presente estudo possui um delineamento bibliográfico que foi necessária a construção de uma revisão de literatura pertinente ao tema em uma perspectiva exploratória. Para isso utilizou-se como desenvolvimento metodológico, o levantamento de dados junto às universidades. Para este mapeamento optou-se por pesquisar as instituições que oferecem o curso Letras-Libras em seus currículos, com o objetivo de mapear as informações sobre a formação de intérpretes.

No que diz respeito às informações foram pesquisado nos portais institucionais das universidades federais e também em contato direto com as universidades federais (sendo 15 via e-mail e uma via telefone) dentre as 59 universidades federais existentes no país, questionando sobre a existência do curso de bacharelado em Letras-Libras e das ofertas envolvendo por um lado a formação do intérprete musical de Libras e por outro a oferta de disciplinas de Literatura Surda.

As Universidades Federais em questão foram as seguintes:

1. Universidade Federal de Santa Catarina;
2. Universidade Federal do Rio Grande do Sul;
3. Universidade Federal do Paraná;
4. Universidade Federal de Santa Maria;
5. Universidade Federal do Amazonas;
6. Universidade Federal de Minas Gerais;
7. Universidade Federal de Pernambuco;
8. Universidade Federal de Uberlândia;
9. Universidade Federal de Ouro Preto;
10. Universidade Federal de Viçosa;
11. Universidade Federal da Paraíba;
12. Universidade Federal do Espírito Santos;
13. Universidade Federal do Rio de Janeiro;
14. Universidade Federal de Roraima;
15. Universidade Federal do Alagoas;
16. Universidade Federal da Bahia.

Destas, foi verificado que apenas sete (Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Federal do Pernambuco, Universidade Federal de Roraima, Universidade Federal do Alagoas, Universidade Federal de Minas Gerais e Universidade Federal de Santa Maria) oferecem o curso de bacharelado em Letras/Libras, porém não oferecem especificamente possibilidades de formação do intérprete Libras na esfera artística, ainda que ofereçam disciplinas de Literatura Surda, as quais serão consideradas pelo presente estudo.

Através das informações coletadas juntamente às instituições, ocorre a exposição destas de modo ordenado no subcapítulo 3.2, assim como foram elaborados gráficos com o intuito de identificar a quantidade de universidades federais que oferecem tanto o curso de Letras/Libras quanto possibilidades de formação do intérprete musical em Libras a partir do oferecimento de disciplinas de Literatura Surda.

7 RESULTADOS DO MAPEAMENTO NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS

O presente capítulo é dividido em duas seções que apresentam os resultados do mapeamento realizado junto às universidades federais brasileiras. Na seção 7.1 são apresentadas as informações que diz respeito às pesquisas encontradas nos portais institucionais das universidades federais em relação ao currículo do curso, enquanto na segunda seção 7.2 foi feita com base no contato direto, via e-mail ou por telefone, com as instituições de ensino.

Das 16 instituições federais que oferecem o curso Letras-Libras presencial constatou-se que apenas sete oferecem o curso de bacharelado em Letras/Libras, são elas:

1. Universidade Federal de Santa Catarina
2. Universidade Federal do Rio Grande do Sul
3. Universidade Federal do Pernambuco
4. Universidade Federal de Roraima
5. Universidade Federal do Alagoas
6. Universidade Federal de Minas Gerais
7. Universidade Federal de Santa Maria

No entanto, estas instituições não oferecem especificamente possibilidades de formação do intérprete de Libras para atuação com música na esfera artística, ainda que ofereçam disciplinas de Literatura Surda, as quais serão consideradas pelo presente estudo, já que a mesma trás um apanhado sobre as varias possibilidades de recursos da língua de sinais, tais como a redescoberta da criação literária surda, explorando diferentes elementos da língua de sinais (configurações de mão, movimentos, pontos de articulação), recursos linguísticos artísticos e intensificados (neologismos, morfismos, sinal-arte, visual vernacular, (Sutton-Spence), soletração artística (Rigo, 2013), visual ritmo (Klamt), simetria (Machado, 2013) expressividade estética, a expressividade no humor, a relação entre a língua visual e corporificada e poesia, humor e metáfora nas línguas de sinais, recursos esses que, na interpretação de músicas para Libras podem ser eficazes quando empregados.

Através das informações coletadas juntamente às instituições, ocorre a exposição destas de modo ordenado na seção 6.2, assim como foram elaborados gráficos com o intuito de identificar a quantidade de universidades federais que oferecem tanto o curso de Letras/Libras

quanto possibilidades de formação do intérprete de libras para atuação no contexto musical a partir do oferecimento de disciplinas de Literatura Surda.

7.1 Resultado do Mapeamento realizado nos mecanismos de busca

No presente subcapítulo será realizado um mapeamento das principais universidades federais que ofertam cursos presenciais de Letras-Libras, a partir de informações encontradas nos portais institucionais dessas universidades. Destaca-se que há escassez generalizada de conteúdo voltado para a pesquisa nesse sentido, de modo que a maior parte das universidades federais detêm como prioridade a licenciatura em Letras-Libras e não o bacharelado. Há ainda uma série de informações sobre cursos de graduação em Letras-Libras à distância, os quais também não serão contemplados no presente capítulo do estudo.

No Curso de Letras/Libras oferecido como bacharelado pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)⁴ contempla possibilidades para que os alunos estudem a língua, a literatura e a cultura da comunidade surda brasileira e de outros países. O curso de licenciatura ofertado pela instituição abrange os alunos que querem atuar no ensino e o Bacharelado abrange os alunos que querem atuar como tradutores ou intérpretes, sendo que no segundo o aluno realiza estágios em práticas de tradução e interpretação em diferentes contextos, sendo um bacharelado voltado para a especialização na área de educação, abrangendo possibilidades de aprofundamento para intérpretes musicais em Libras. A primeira turma foi formada em 2011.

A Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)⁵ conta com o curso presencial de Bacharelado em Letras/Libras, objetivando formar tradutores e intérpretes de Libras – Português com conhecimentos acerca das teorias de Estudos de Tradução, Interpretação, Linguística e Literatura. A faculdade de Letras da UFRJ possui diversas disciplinas optativas que objetivam diferentes áreas de especialização e contemplam conhecimentos que se relacionam à formação do intérprete musical em Libras.

Segundo informações disponíveis na página do curso⁶ da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) também oferece o bacharelado em Letras-Libras, de modo que a partir da segunda etapa da formação dos alunos passa a ofertar a disciplina obrigatória de

⁴ Disponível em: <http://letraslibras.grad.ufsc.br/projeto-politico-pedagogico/>. Acesso em: Nov/2018

⁵ Disponível em: <http://www.libras.letras.ufrj.br/index.php/men-cursos/men-bacharelado>Nov/>. Acesso em: 2018.

⁶ Disponível em: http://www.ufrgs.br/ufrgs/ensino/graduacao/cursos/exibeCurso?cod_curso=334. Acesso em: Nov/2018.

Fundamentos de Tradução e Interpretação, intensificando nas etapas remanescentes os estudos direcionados para a formação do intérprete de Libras na esfera artística.

Segundo informações disponíveis na página⁷ do curso desde 2008, a Universidade Federal do Paraná (UFPR) oferece graduação em Letras-Libras em convênio firmado com a UFSC, ofertando tanto a licenciatura voltada para a formação de professores quanto a formação de intérpretes e tradutores em Libras

No mapeamento realizado durante o desenvolvimento do presente estudo fora diagnosticado que há pouquíssima informação acerca dos cursos de bacharelado de formação em Letras-Libras pelas Universidades Federais. A UFRGS, por exemplo, dispõe em seu portal institucional de informações concisas acerca da grade curricular⁸ e do currículo voltado especificamente para tal curso, entretanto, tal prática não é corriqueira mesmo para as universidades que oferecem o curso.

É muito mais comum encontrar cursos não-presenciais em Letras-Libras oferecidos pelas universidades federais ou a oferta e concessão de informações abertamente tão somente para os cursos na modalidade de licenciatura, não sendo aplicável para a formação de intérpretes musicais em Libras. A disciplina de literatura surda, entretanto, está presente nas universidades federais apresentadas anteriormente.

A Universidade Federal do Alagoas (UFAL), por exemplo, oferece tão somente 30 vagas para o curso de licenciatura em Letras-Libras, sem dispor mais informações sobre o bacharelado em Libras. O mesmo ocorre com a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e com uma série de outras universidades pesquisadas no âmbito federal.

Esses dados são alarmantes para a área, contemplando a legislação vigente e os critérios para a inclusão e divulgação dos cursos de letras-libras. Boa parte dos departamentos de libras dos cursos de letras das universidades federais se concentram tão somente no oferecimento de tradutores e intérpretes em Libras para atuar no âmbito educacional.

Os portais institucionais das universidades federais também não apresentam informações acerca de instituições associadas a FEBRAPILS que ofereçam a formação e prática do intérprete musical em Libras.

⁷Disponível em: <http://www.letraslibras.ufpr.br/nel/>. Acesso em: Nov/2018.

⁸Disponível em:

<https://www1.ufrgs.br/Graduacao/xInformacoesAcademicas/curriculo.php?CodCurso=334&CodHabilitacao=47&CodCurriculo=150&sem=2018012>. Acesso em: Nov/2018.

7.2 Mapeamento Realizado em Contato Direto com as Instituições

Além dos dados gerais apresentados na seção anterior, foram realizados contatos diretamente com os departamentos de letras das universidades federais brasileiras. Com base na pesquisa optei em selecionar as universidades que constam em seu currículo a disciplina de Literatura Surda. Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Federal do Paraná, Universidade Federal de Santa Maria, Universidade Federal do Amazonas, Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Federal de Pernambuco, Universidade Federal de Uberlândia, Universidade Federal de Ouro Preto, Universidade Federal de Viçosa, Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal do Espírito Santos, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Federal de Roraima, Universidade Federal do Alagoas e Universidade Federal da Bahia.

Todas essas instituições foram contatadas via e-mail, diretamente nos departamentos de graduação em Letras-Libras. A resposta mais relevante, de acordo com os interesses desta pesquisa, foi dada pela coordenadora de Letras-Libras da Universidade Federal de Pernambuco, que informou que apesar de a instituição não oferecer disciplinas que possibilitassem a formação específica do intérprete de Libras no contexto musical, são ofertadas disciplinas de introdução à Libras em vários cursos, inclusive no curso de Música da UFPE, sendo ministradas pelos professores de acordo com os perfis e especificidades de cada curso.

A coordenadora do NEPEL (Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre LIBRAS) do Departamento de Letras da UFPE informou ainda que quanto à literatura surda, são ofertadas disciplinas apenas para o curso de Letras/Libras, sendo tais disciplinas literatura visual em Libras 1 e 2 e outras disciplinas dialogam com a literatura visual em Libras, que são Cultura e Identidade Surdas, Letramento e Surdez. Embora essas disciplinas estejam direcionadas para a Licenciatura em Libras, os alunos de graduação bacharelado podem solicitar, através de requerimento, a matrícula nessas disciplinas.

O Departamento de Letras da Universidade Federal da Paraíba, por sua vez, informou só trabalhar com disciplinas de literatura surda no mestrado e no doutorado, de modo que a linha de pesquisa que desenvolve trabalhos nessa área de Libras é a de Estudos Semióticos, entretanto, a instituição de ensino superior não conta com ninguém que trabalhe com música e interpretação musical voltada para a área de Libras.

Em contato com a coordenação do curso de bacharelado em Letras-Libras da Universidade Federal de Santa Maria, o técnico da mesma informou que a universidade não oferece disciplinas que possibilitem tal formação. O técnico, inclusive, afirmou que a única possibilidade seria o contato com o Departamento de Educação Especial no Centro de Educação da UFSM. A UFSM, entretanto, conta com disciplinas de literatura surda, como a Metodologia da Literatura Surda, que está no currículo da instituição de ensino superior.

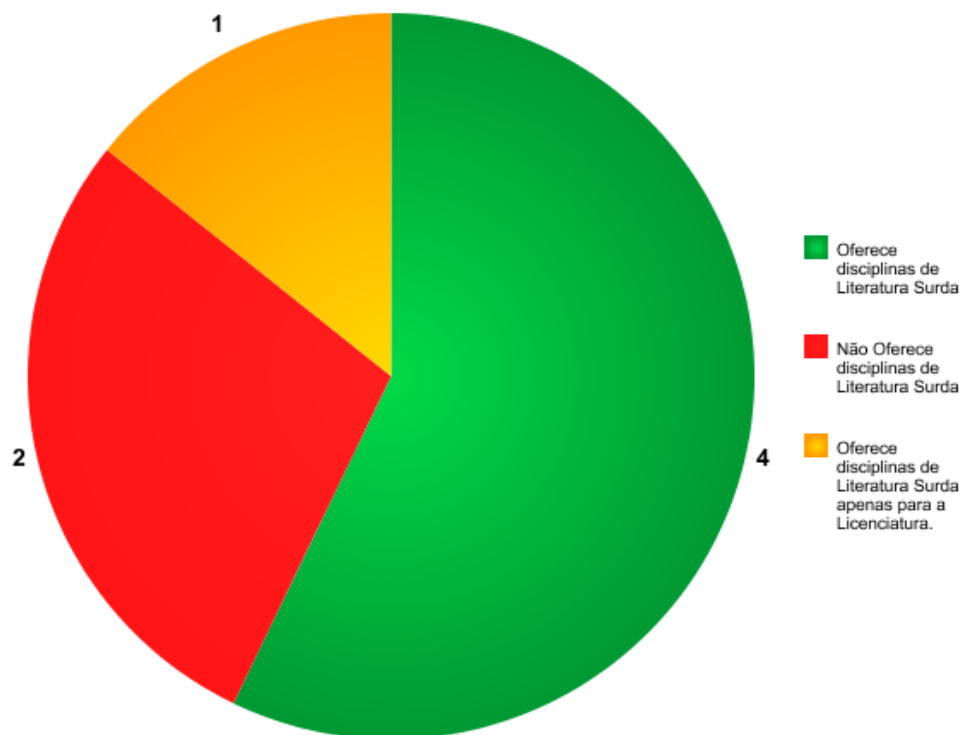
A Universidade Federal de Santa Catarina oferta o curso de bacharelado em Letras-Libras, porém também não há disciplina específica que contemple a formação do intérprete de Libras no contexto musical. O departamento de Libras, entretanto, informou que o bacharelado conta com disciplinas que oferecem a literatura surda.

Dessa maneira, considerando as instituições de ensino consultadas e que responderam aos questionamentos realizados no desenvolvimento da pesquisa, contamos com as seguintes universidades:

1. Universidade Federal de Santa Catarina;
2. Universidade Federal do Rio Grande do Sul;
3. Universidade Federal do Pernambuco;
4. Universidade Federal de Roraima;
5. Universidade Federal do Alagoas;
6. Universidade Federal de Minas Gerais; e
7. Universidade Federal de Santa Maria;

O gráfico abaixo ilustra as instituições de ensino que oferecem disciplinas de Literatura Surda, com base na participação dos departamentos de Letras das instituições supramencionadas:

Gráfico 1- Das Instituições de Ensino Superior que oferecem disciplinas de Literatura Surda no bacharelado



De acordo Lopes (2007) a literatura surda é uma das marcas da cultura surda, bem como a exaltação da diferença surda e a identidade surda combativa, que traz em si um forte traço de oposição entre surdos e ouvintes e organiza o movimento dos surdos por direito a legendas em filmes brasileiros e a presença de intérpretes em vários lugares. Outra marca é a vida dentro da comunidade surda, constituída também por ouvintes – professores, intérpretes e familiares – que dominam a língua de sinais como base em Lopes podemos entende que é fundamental ter a disciplina de Literatura surda em sua formação.

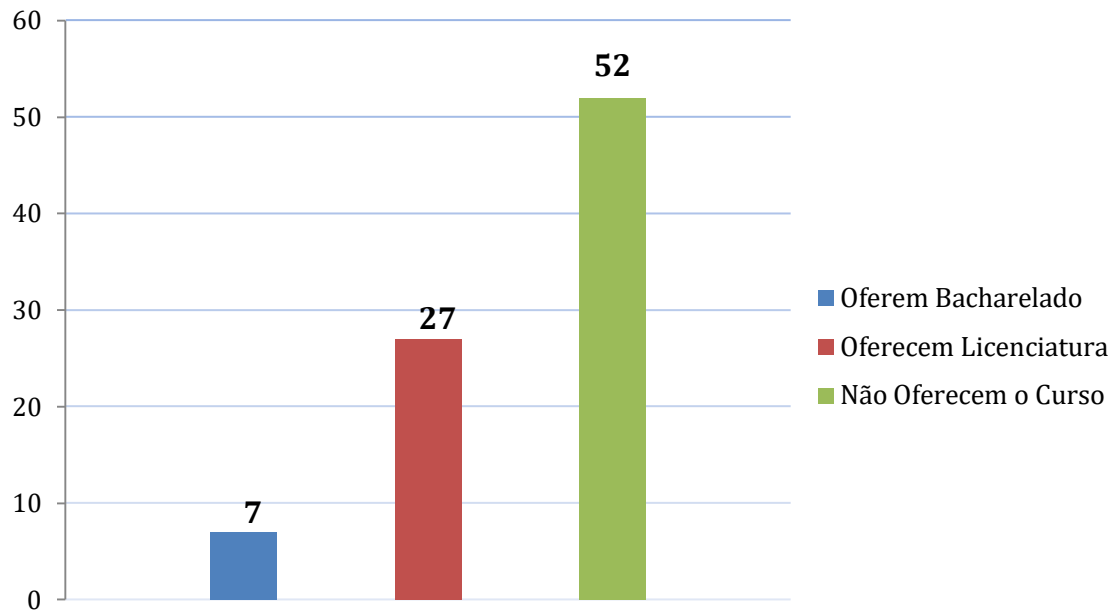
Os dados pesquisados contemplam um panorama desfavorável para o intérprete de Libras para atuação na esfera artística. Ao considerarmos as 59 universidades federais espalhadas pelo Brasil e pesquisas recentes que revelam que apenas 12% destas ofertam o curso de Letras/Libras⁹, é revelado que um número baixíssimo destas instituições de ensino superior oferta efetivamente o bacharelado em Letras-Libras.

Considerando tão somente as sete universidades federais que oferecem o bacharelado verificou-se que as mesmas não oferecem possibilidades de formação de intérpretes de Libras para atuação no contexto musical, mas ofertam disciplinas de Literatura Surda.

⁹ Disponível em: <https://noticias.r7.com/educacao/so-12-das-universidades-federais-oferecem-graduacao-em-libras-prevista-em-lei-16032015>. Acesso em: Fev/2018.

O gráfico 2 (abaixo) representa as universidades federais que oferecem o bacharelado, em contraposição às universidades que não o ofertam até o momento do desenvolvimento do presente estudo:

Gráfico 2- Das Instituições de Ensino Superior que oferecem o curso de Letras-Libras em âmbito nacional



8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho busca apresentar um mapeamento em relação à interpretação de músicas para Libras com ênfase na formação do tradutor e intérprete de Libras (TILS) na promoção do acesso das pessoas surdas ao esfera artística, enfocando as universidades federais a essa possibilidade de formação.

Diante de todo o exposto, verificou-se que a formação do tradutor e intérprete de Libras-Língua Portuguesa é referida a partir da sua obrigatoriedade consoante ao advento do Decreto nº. 5.626/05, sendo um dos mais importantes instrumentos legais que abrangem a necessidade de formação e atuação desse profissional nos espaços sociais e educacionais. A formação de tais profissionais é realizada a partir do ingresso no curso superior em bacharelado em Letras – Libras, sendo oferecida pelas instituições do ensino superior credenciadas pelas secretarias de educação e por organizações da sociedade civil representantes da comunidade surda.

O campo de atuação do tradutor/intérprete de Libras-Língua Portuguesa é bastante abrangente e sempre parte da premissa de que a Língua Brasileira de Sinais é a primeira língua do indivíduo surdo.

O presente estudo buscou a realização de um mapeamento das universidades federais que oferecem o bacharelado em Letras-Libras. Dentre as 16 universidades nas quais foram realizadas a pesquisa, apenas sete instituições oferecem o curso, porém sem oferecer possibilidades específicas de formação do intérprete de Libras para atuação profissional no contexto musical, ainda que ofereçam disciplinas de literatura surda.

Verificou-se, a partir da pesquisa, que o contexto da educação superior brasileira apresenta um longo caminho a ser percorrido no âmbito do oferecimento de cursos de qualidade que visem a formação do TILS em caráter geral, quadro ainda mais preocupante quando tratamos da formação do intérprete de Libras para atuar na esfera artística com tradução e interpretação de músicas, há um longo caminho a ser percorrido nesse sentido.

A premissa sob a qual o presente estudo foi concebido, ou seja, o ideário que contempla a formação em tradução e interpretação de Libras nos cursos de Letras-Libras oferece poucas reflexões acerca dos desafios da tradução e interpretação de músicas e canções do Português para Libras, constituindo um desafio para a inclusão dos alunos surdos nas escolas principalmente com relação à sua participação nos eventos musicais, dado que os

profissionais atuantes nesse âmbito não acessam uma formação adequada para sua atuação nesse contexto.

De tal forma, diante da indispensabilidade de uma formação adequada do TILS dentro do contexto artístico para tradução e interpretação de músicas para a promoção do acesso dos surdos no contexto em questão, apresentaram-se dados preocupantes que revelam a ausência de formação nas instituições de ensino superior para atuação neste contexto. É indispensável a elaboração de um plano de ação que busque reverter esse quadro, a partir do oferecimento de cursos que de fato permitam o desenvolvimento e a formação profissional do tradutor e intérprete de Libras para atuação no contexto musical.

Com isso vislumbram-se possibilidades de estudos futuros a serem realizados nesse sentido, tais como:

- A realização de estudos de caso nas instituições que ofertam os cursos Letras-Libras, verificando quais são os pontos impeditivos para contemplar a formação dos intérpretes de Libras para atuar contexto artístico com tradução e interpretação de músicas;
- A realização de estudos envolvendo a formação do intérprete de Libras em cursos fora das universidades públicas federais, verificando se o segmento privado oferece possibilidades de formação nesse sentido.

De tal modo, conclui-se que há um longo caminho a ser percorrido no âmbito nacional não tão somente no âmbito da formação de intérpretes de Libras para atuação na esfera artística, especificamente, com textos musicais, mas também de universidades federais que efetivamente ofertam o curso de bacharelado presencial em Letras-Libras.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei nº. 12.319, de 1º de Setembro de 2010. **Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS**. Brasília, 2010.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC / SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC / SEF, 1998.

CÂMPELO, R. *et al.* **Inclusão digital de Deficientes Visuais: O uso da Tecnologia Assistiva em Redes Sociais online e Celulares**. Computer on the Beach, 2011: Florianópolis, SC. Disponível em: <http://www6.univali.br/seer/index.php/acotb/article/viewFile/6329/3566> Acesso em: Mar. 2018.

CERNY, R. Z; VILHALVA, S. A gestão pedagógica nos cursos de Letras Libras. In: QUADROS, R.M (org.). **Letras-Libras: ontem, hoje e amanhã**. Florianópolis: editora UFSC, 2014.

DALHAUS, C; EGGBRECHT, H.H. **Que é a música?** Papelmunde, SMG, 1. ed., 2009.

DALL'ALBA, C; SARTURI, C.A. **Letras/Libras: Curso Superior Inédito da América Latina**. Revista Virtual de Cultura Surda, ed. 14. Petrópolis: editora Arara Azul, 2014. ISSN 1982-6842.

DAVID, M.V *et al.* (coords.). **Projeto Político do Curso de Graduação - Letras-Libras (Licenciatura)**. Universidade Federal de Juiz de Fora, 2016.

FINCK, R. **Ensinando Música ao aluno surdo: perspectivas para a ação pedagógica inclusiva**. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

FONTEERRADA. M. T. de O. Reflexões a respeito do ensino de música em escolas que não são de música. In: **II Encontro de Pesquisa em Música da Universidade Estadual de Maringá**. Maringá: Massoni, 2004.

GLENNIE, E. **Ritmo de Evelyn Glennie em festival londrino**. Londres, 2002. Disponível em: http://www.bbc.co.uk/portuguese/cultura/020716_evelyn.shtml . Acesso: Março. 2018.

GERHARDT, T.E; SILVEIRA, D.T. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GESSER, A. **Libras? Que língua é essa?: Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

HORWITZ, M.G. Demands and Strategies of Interpreting a Theatrical Performance into American Sign Language. 2014, **Journal of Interpretation**: Vol. 23: Iss. 1, Article 4. Disponível em <https://digitalcommons.unf.edu/joi/vol23/iss1/4> Acesso em: Março. 2018.

KUNTZE, V.L; SCHAMBECK, R.F. Vivências Musicais: o olhar do Surdo sobre a Música. IV Encontro do Grupo de Pesquisa “Educação, Arte e Inclusão”. **Anais do IX Encontro do Grupo de Pesquisa Educação, Artes e Inclusão** – 01 e 02 de outubro/2013 Florianópolis – CEART/UEDESC.

LANGER, S.K. **Sentimento e forma**. São Paulo: Perspectiva, 1980.

LIMA, J.G. Não é Música. É Canção. Texto integrante dos **Anais do XX Encontro Regional de História: História e Liberdade**. ANPUH/SP – UNESP, Franca. 06 a 10 de setembro de 2010.

LOPES, M. C. **Surdez & educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

LUZ, P. **A Atuação do Intérprete Educacional no Ensino Fundamental**. Dissertação apresentada à Faculdade de Educação da Universidade de Brasília: Brasília, 2009.

MAIA, M.I.S. A importância da história dos surdos para o avanço da educação. Estudos Linguísticos, **Revista Porto das Letras**, Vol. 03, nº 01, 2017.

MARTINS, V. Tradutor e intérprete de língua de sinais educacional: desafios da formação. **Revista Belas Infiéis**, v. 5, p.147-163, 2016. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/belasinfiéis/article/view/19513>. Acesso em: 10 jun. 2017.

MORAES, J.G.V. História e música: canção popular e conhecimento histórico. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 20, nº 39, p. 203-221,. 2000.

OLIVEIRA, S. R. **Literatura e música**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2002.

OLIVEIRA, H.C.C. O desenvolvimento do sujeito surdo a partir da Música. **Rev. Virtual de Cultura Surda**, nº. 14, set/2014. Disponível em editora-arara-azul.com.br/site/admin/ckfinder/userfiles/files/2º%20Artigo%20para%20Revista%2014%20de%20autoria%20de%20HILKIA%20OLIVEIRA.pdf. Acesso em: mar/2018.

OLIVEIRA, N.F. Cantando em Libras. **Prêmio Professores do Brasil: Ensino Médio**, fev/2008. Disponível em premioprofessoresdobrasil.mec.gov.br/images/pdf/relatos_2009/2009_ppb_nilva_oliveira.pdf. Acesso em: mar/2018.

PEREIRA, M. C. P. **Testes de proficiência linguística em língua de sinais**: as possibilidades para os intérpretes de LIBRAS. 182 f. Dissertação (mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo,.: 2008.

PEREIRA, S.A. Ensino Musical para surdos: um estudo de caso com utilização de tecnologia. **Anais Do III SIMPOM**. n. 3. Rio de Janeiro: 2014..

PERLIN, G. A cultura surda e os intérpretes de língua de sinais (ILS). **ETD - Educação Temática Digital**, v. 7, n. 2, p. 136-147, 13 nov. 2008.

PUC-Rio. **O Curso Letras-LIBRAS: uma iniciativa de integração em um meio excludente**. 2009. Disponível em: https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/14750/14750_5.PDF Acesso em: out/2018.

QUADROS, R.M. Os polos do Curso de Letras Libras EaD da Universidade Federal de Santa Catarina. In: QUADRO, R.M (org.). **Letras-Libras: ontem, hoje e amanhã**. Florianópolis: editora UFSC, 2014.

QUADROS, R.M, SHIMIÉDT, Magali L.P. **Ideias para ensinar português para alunos surdos**. Brasília: MEC, SEESP, 2006.

QUADRO, R.M (org.). **Letras-Libras: ontem, hoje e amanhã**. Florianópolis: editora UFSC, 2014.

RIGO, N.S. **Tradução de Canções de LP para LSB: Identificando e Comparando Recursos Tradutórios Empregados por Sinalizantes Surdos e Ouvidos**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

SANTOS, G. **Metodologia do ensino da arte**. Curitiba: IBPEX editora, 2006.

SANTOS, L.; LACERDA, C. **Atuação do intérprete educacional: parceria com professores e autoria**. Cadernos de Tradução. Florianópolis, v. 35, Edição especial, p.505-533, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2015v35nesp2p505/30723>. Acesso em: 13 de junho de 2018.

SARMENTO, K.S; AMARAL, M.M.R.O. Antes e Depois do Letras-Libras: análise comparativa entre a situação profissional dos alunos do bacharelado do IFRN no primeiro e último Semestre do Curso (Internet). IFRN, 2012. **Anais do Congresso TILS**, 2012. Disponível em: www.congressotils.com.br/anais/anais/tils2012_formacao_sarmento.pdf. Acesso em: out/2018.

SCHOENBERG, A. **Fundamentos da Composição Musical**. 2. ed. São Paulo: EDUSP – Editora da Universidade de São Paulo, 1993.

SILVA, M.P.M *et al.* (coords.) **Projeto Político Pedagógico Do Curso Letras-Libras**. Universidade Federal Do Amazonas, 2014.

SOUSA, A.N; LEMOS, A.M; LEITÃO, V.M. Encontros presenciais do curso de Letras Libras EaD da UFSC. In: QUADRO, R.M (org.). **Letras-Libras: ontem, hoje e amanhã**. Florianópolis: editora UFSC, 2014.

SOUZA, M.W.L; OLIVEIRA, S.M. Interpretações Musicais Em Língua De Sinais: Entre O Real, O Possível E O Idealizado. 2012, Florianópolis. In: **Anais do Congresso TILS**. Disponível em www.congressotils.com.br/anais/anais/tils2012_avaliacao_limaesouza.pdf Acesso em: Mar/2018.

SUMMERS, A. **Deaf Culture and Music**: The Role of Sign Language Interpreters within Live Music Performances. Senior Teses, Paper 4, 2012. Disponível em digitalcommons.linfield.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1003&context=muscstud_theses
Acesso em: Mar/2018.

_____; STUMPF, M.R. O primeiro curso de graduação em Letras Língua Brasileira de Sinais: Educação à distância. **Educação Temática Digital**. Campinas, v.10, n.2, p.169-185, jun., 2009.